ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.766

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Durante a sua permanência em Moscovo, o dr. Adenauer e os seus principais colaboradores ocuparão cem quartos do hotel Sowjetskaja

A VISITA DO CHANCELER — (5)

O jogo alemão e o jogo russo

visam conseguir o apoio ocidental

para a sua política externa

PARIS, Setembro — Para compreender a estranha história da visita do Chanceler alemão a Moscovo, é preciso vê-la, não pelo prisma das relações germano-soviéticas, embora a «normalização dessas relações se aponte como principal objectivo da viagem, mas pelo das relações entre a Republica Federal e os seus aliados ocidentais. A visita é, com efeito, o primeiro indício de uma crise nessas relações, o qual se manifesta depois da assinatura dos acordos de Paris. Mais digno de nota é que a crise decorre, precisamente, no quadro desses acordos.

Segundo os seus panegiristas, o mérito principal dos acordos resultava da solidariedade que estabeleciam entre a Alemanha Ocidental e os países atlanticos. A primeira, de futuro, nada po-

(Continua na 14.ª página)

Abriu hoje

as suas sessões

o Conselho Legislativo

recentemente eleito

na India Portuguesa

GOA (ás 17 locais) — Realizou-se hoje a sessão inaugural do Conselho Legislativo, que teve uma imponência e brilho raras vezes vistos em actos desta natureza.

A' hora marcada, o governador-geral passou revista á guarda de honra prestada por uma força do Batalhão de Caçadores da India.

Em seguida entrou no palácio, por entre alas de Lanceiros da India, postados na escadaria.

O nobre salão dos vice-reis estava artisticamente decorado, vendo-se, ao fundo, um friso de bandeiras nacionais, guarnecidas de verdura e estandartes das corporações municipais.

Entre a assistência via-se o patriarca e o deputado Socrates da Costa, general Barros Rodrigues, o presidente da Relação, os directores e chefes de serviços, magistrados, professores, altos funcionários, oficiais do Exército, proprietários, comerciantes, industriais e uma grande multidão, que se estendia pelas salas con-

(Continua na página central)

O Congresso dos Economistas abriu hoje em Luanda

O dr. Aguedo de Oliveira afirmou que Portugal caminha para a unidade de fomento, comercial, monetária, económica e de serviços públicos em todas as parcelas do seu território metropolitano e ultramarino

LUANDA, 6—Os delegados metropolitanos ao Congresso dos Economistas que ontem chegaram a esta capital, foram hoje recebidos pelo encarregado do Governo sr. dr. Cruz Alvura, a quem apresentaram cumprimentos, seguindo depois para os Paços do Concelho, a apresentar as suas saudações á cidade.

O grupo principal dos congressistas da Metropole chegou ontem na avião da T. A. P., mas já antes, pelo «Angola» tinham chegado outros. Do total de 45 congressistas, 28 são desta província ultramarina. Como convidados, encontram-se nesta capital o professor François Perroux e Gaston Leduc e o adido á embaixada francesa, dr. Albert Zumbiechi.

A Imprensa de Luanda dedica hoje as suas principais colunas ao Congresso, referindo-se á extraordinária importancia dos assuntos que vão ser debatidos e pondo em relevo a alta competencia dos congressistas, a maioria dos quais tem renome não só no território nacional como além-fronteiras.

Apontando os assuntos que vão ser debatidos com a apreciação das várias dezenas de teses elaboradas pelos congressistas metropolitanos e angolanos, os jornais salientam poder afirmar-se que não há problema de especial interesse para a economia das vastas parcelas da Nação que não esteja incluido e de modo a poderem ser focados todos os aspectos de transcendente importancia, principalmente a vida económica das províncias ultramarinas, que, como «novas árvores» em pleno crescimento, necessitam de especiais atenções e cuidados.

Os trabalhos do congresso vão realizar-se no salão nobre do Palácio do Comércio, sendo a sessão inaugural, a que preside o sr. dr. Mariano Saraiva Coutinho, totalmente dedicada á importante comunicação do sr. dr. Aguedo de Oliveira, intitulada «Velhas e novas ideias economicas ao encontro da dualidade africana e das pressões internacionais».

Inaugurando os trabalhos, o antigo ministro das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, pronunciou um extenso e importante discurso, intitulado «Velhas e novas ideias económicas ao encontro da dualidade africana e das pressões internacionais».

(Continua na 13.ª página)

Chegou hoje

a Madagascar

a delegação marroquina

que vai avistar-se *com o sultão deposto*

ANTSIRABE, 6—A delegação marroquina, constituida por Sidi Slimane, Si Bekkai e Moulay Hassan, chegou, esta manhã, de avião, a Antsirabe.

Recebidas pelo coronel Touya, chefe de segurança, as três personalidades marroquinas seguiram, imediatamente, de automóvel para o Hotel Términus, residencia do antigo soberano, Ben Yussef.— —(F. P.).

O chefe do Partido do Istiqlal opõe-se ás consultas ao ex-sultão

CAIRO, 6—Allal El Fassi, chefe do Istiqlal, desmentiu que faça parte de qualquer das delegações marroquinas que devem ir a Madagascar para se avistarem com o antigo soberano Ben Yussef, acrescentando que se opõe formalmente á própria ideia que norteia aquelas diligencias.

El Fassi admitiu que o seu partido está dividido em duas tendencias e que uma

(Continua na página central)

LER NA 3.ª PÁGINA
o 5.º artigo da série
MERCADORES DE SERES HUMANOS

Milhões de pessoas sem lar

na India e no Paquistão

devido às piores inundações na Asia

LONDRES, 6 — Vastas áreas da India e do Paquistão estão, hoje, cobertas de água, deixando milhões de pessoas sem lar, por motivo das inundações, consideradas das piores na História da Ásia. Foi feita, na noite passada, uma descrição da catástrofe pelo dr. François Daubenton, funcionário da Cruz Vermelha Internacional, que regressou, de avião, a Genebra, das áreas assoladas, para organizar distribuição rápida de abastecimentos de emergência aos 45 milhões de vítimas.

O dr. Daubenton fez um apelo ás Sociedades da Cruz Vermelha, em todo o Mundo, para contribuirem com 20 milhões de dólares, pelo menos, para socorro ás vítimas indianas e paquistanianas.

As inundações estendem-se da província da fronteira do Noroeste do Paquistão até ao Assam, no Leste da India, e tanto para o Sul como a província de Orissa, na Baía de Bengala.

O dr. Daubenton disse que cerca de 15 milhões de pessoas, ou seja uma em cada nove habitantes dos Estados Indianos do Assam, Behar, Uttar Pradesh e Oeste de Bengala, eram afectadas e tinham ficado destruídas mais de 20.000 aldeias.

Foi comunicado, de Hyderabad, que a cidade de Matiari, no Oeste do Paquistão, com 15.000 habitantes, corria o perigo de destruição pelas águas do rio Indus. Quinhentos condenados, sob escolta da Polícia, seguiram de Hyderabad, a 24 quilómetros de distancia, para auxiliar a tapar

(Continua na 4.ª página)

NOTA SEMANAL

A evolução dos salários industriais

O panorama estatístico português, tão escasso de informações de natureza económica e social, acaba de ser enriquecido com a publicação, pelo Instituto Nacional de Estatística, de algumas séries representativas da evolução dos salários nominais, embora com um ambito restrito, que não ultrapasa a área da capital.

O inquérito abrange um numero reduzido de profissões (25) tendo-se, segundo parece, preferido observar as que, no próprio dizer do I. N. E., «se apresentam em resultados do censo de 1950 dão como logeral com elevadas frequencias na cidade de Lisboa».

De facto, conforme pudemos averiguar pela análise da população activa que os

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da pág. anterior)

calizada nesta cidade, o inquérito do I. N. E. atinge, geralmente, as profissões a que correspondem as maiores populações operárias.

Mais ainda, parece ter havido a preocupação, que aliás se nos afigura proveitosa, de escolher as profissões por forma a que ficassem representados os mais importantes ramos da actividade industrial, localizados na área em observação.

Algumas profissões dispondo de frequencias elevadas (sapateiros, por exemplo, com 4.219 indivíduos) terão eventualmente sido omitidas do inquérito por dificuldades de recolha dos respectivos salários nominais. Mas já se não percebe muito bem a vantagem decorrente da inclusão de outras, como as de «assentadores de vias» e de «impressores», com um numero de representantes que, na cidade de Lisboa, não chega sequer ás duas centenas.

E' de lamentar que o conjunto de informações recolhidas não tenha sido julgado suficiente (ou adequado) para a publicação de um índice geral. De facto, pela observação simultanea das 25 séries publicadas (ignorando para mais o peso relativo de cada uma delas), não será normalmente possível formar uma ideia segura sobre a evolução geral dos salários nominais de Lisboa.

Os salários médios indicados pelo I. N. E. como correspondentes ás profissões observadas, apresentam valores relativamente elevados, que oscilam, em 1948, entre o mínimo de 20$31 (carregadores) e o máximo de 58$85 (compositores mecanicos). Em Março de 1955, estas mesmas profissões situam-se ainda nos limites das remunerações recebidas, a primeira com 23$46 e a ultima com 72$50.

Como se vê, a profissão de carregador, dispondo do mais baixo salário médio, beneficiou contudo de um aumento relativo inferior ao obtido pelos compositores mecanicos, que já em 1948 disfrutavam da melhor remuneração. Este caso não é, de resto, característico apenas destas profissões. De uma forma geral nota-se entre 1948 e 1955 que o aumento dos salários nominais atinge maiores proporções nas actividades remuneradas acima da média, enquanto que as profissões a que correspondem os mais baixos salários apresentam, em geral, menores acréscimos relativos.

Não parece difícil encontrar explicação para este fenómeno. Com efeito, as profissões com mais alto nível de salários são em regra as mais especializadas, onde é portanto maior o equilíbrio entre a oferta e a procura de trabalho. Ao contrário, as outras profissões, caracterizadas por um menor grau de especialização, podem praticamente ser desempenhadas por qualquer indivíduo. As facilidades de recrutamento, decorrentes da existência de uma importante reserva de força de trabalho disponível, tenha o respectivo mercado de trabalho abertamente favorável ao empresário, que pode assim contratar pessoal a salários bastante reduzidos.

Mesmo aceitando que as remunerações pagas em Lisboa serão normalmente superiores ás registadas no resto do país, os salários médios agora publicados no Boletim Mensal do I. N. E., tanto para 1948 como para Março de 1955, apresentam um aspecto nitidamente optimista da situação. Trata-se, no entanto, de salários recebidos por indivíduos classificados como «oficiais», categoria em que normalmente se incluem apenas operários adultos. Daqui resulta que as categorias inferiores áquela — nomeadamente as de «ajudante» e de «aprendiz» — sempre mais numerosas e recebendo salários mais baixos, não foram consideradas na elaboração dos vencimentos médios. Além disso, excluiram-se por completo da observação todos os elementos relativos ao trabalho feminino, cuja remuneração geralmente atinge os quantitativos mais limitados.

De um modo geral, todas as profissões beneficiam de aumentos dos seus «salários nominais», relativamente ao ano base de 1948. E' bom não esquecer, contudo, que o comportamento dos salários nominais, embora importante, deve ser devidamente completado com o conhecimento da evolução dos «salários reais», a qual só poderá ser positiva se no decurso do período em observação os salários tiverem crescido mais do que os preços.

A variação dos preços, é neste caso, normalmente indicada pelo índice do custo de vida — ou índice de preços no consumidor, de acordo com a designação preferida entre nós. Nestas condições, atendendo a que o índice de preços no consumidor desce entre 1948 e 1955, há lugar para admitir que melhoraram os salários reais próprios de todas as profissões.

É, no entanto, de recear que a evolução evidenciada pelo índice de preços no consumidor se não ajuste á realidade de forma inteiramente satisfatória. Efectivamente, a série que nesse índice representa os encargos havidos com a habitação atinge em Março de 1955 o valor de 86,5 — o que equivale a aceitar que as rendas de casa desceram em Lisboa de cerca de 15% de 1948 para cá. Julga-se, contudo, que o movimento terá antes sido para a alta, como aliás parecem confirmá-lo os numeros do «índice de rendas das habitações», igualmente publicado pelo I. N. E., como base semelhante á do índice de preços no consumidor. O seu valor é de 151,2 em Março do ano corrente, o que corresponde a admitir que as rendas terão subido de mais de 50% entre 1948 e a actualidade.

De resto, a incompatibilidade entre estas duas séries nem sempre se apresentou de forma tão flagrante. O «índice de rendas das habitações» tinha em Dezembro de 1949 o valor de 106,6 que subia depois, em Março do ano seguinte, para 109,3 — resultados que não se afastam muito dos valores correspondentes de 104,7 e 105,2 evidenciados pelo índice representativo dos encargos com a habitação, integrado no índice de preços no consumidor. Mas já em Junho de 1950, enquanto o «índice de rendas das habitações» atingia o valor de 112,3, a série incluida no índice de preços no consumidor baixava para 87,5 — uma descida de quase 18% em três meses, do custo das rendas de casa em Lisboa!

Se no índice de preços no consumidor, tal como é presentemente publicado, substituirmos a actual série de despesas com a habitação pelos valores correspondentes do «índice de rendas das habitações», apuramos para Março deste ano um valor próximo de 107 — o que representa uma subida do custo de vida em Lisboa de cerca de, 7 % entre o ano de 1948 e Março de 1955.

Não nos parece anormal a variação por nós encontrada, principalmente se atendermos a que o índice de preços por grosso registava em Março o valor de 110 e que o índice de preços a retalho em Lisboa, calculado para a base de 1948, se representava pelo numero 108.

Mesmo admitindo uma subida da ordem dos 7 % do índice do custo de vida em Lisboa, verifica-se que a grande maioria das profissões dispõe em 1955 de salários reais mais favoráveis, o que nos leva a aceitar que a variação do índice geral — se este tivesse sido computado — seria certamente positiva em termos reais.

Muito embora as características especiais dos numeros agora publicados nos levem a encarar com certas reservas as indicações que por eles são dadas, julga-se haver motivo para pôr em destaque a importancia do progreso evidenciado. A melhoria observada em relação a 1948 pode contudo resultar de alcance limitado, se vier a verificar-se que a situação dos salários nesse ano (comparada, por exemplo, com a do período anterior á guerra) não era inteiramente satisfatória. Adquire por isso uma maior importancia a possibilidade de comparação com os elementos relativos ao ano de 1938, cuja publicação o I. N. E. anuncia para breve.

Sem deixar de reconhecer a importancia do indicador agora publicado pelo I. N. E., julga-se no entanto conveniente acentuar que, na situação particular de subdesenvolvimento em que o país actualmente se encontra, as informações que mais interessam neste domínio são as que se referem ao quantitativo global dos salários pagos e á posição presente do nível de emprego.

A evolução favorável dos salários nominais e reais, que neste caso se pode verificar, parece sugerir uma certa melhoria da posição do trabalhador perante o respectivo contrato de trabalho, facto que pode tomar-se como uma indicação, se bem que bastante indirecta, de que se está processando uma subida gradual do nível de emprego. A falta de informação económica geral, que já lamentámos no início do presente artigo, não nos permite infelizmente confirmar esta suposição.

TRIBUNUS

O JARDIM DA COVILHÃ

parece estar abandonado

COVILHÃ, 3. — Desde há muito tempo que o jardim municipal — a «sala de visitas» da Covilhã — apresenta aspecto de deplorável abandono. Os candeeiros nem todos têm lampadas, facto lamentável de que já resultou um desastre — uma senhora caíu numa vala e sofreu uma entorse. Muitos bancos estão partidos, as plantas são arrancadas e há individuos que vão buscar areia ás alamedas do jardim! Apntamos o facto á Camara Municipal local.

Duas palestras rotárias

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

O sr. engenheiro Vasco Viana fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e o sr. Octávio Vaz leu o expediente.

Depois de o sr. dr. Mário da Anunciação Gomes ter desenvolvido um pensamento rotário, o antigo governador sr. dr. Raul do Carmo e Cunha proferiu uma palestra, intitulada «Exemplificação do Rotary».

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 110 toneladas de peixe. De Cabo Branco, chegaram os arrastões «Barbara Barata» e «Albufeira», respectivamente com 83 e 90 toneladas, entre as quais vieram 84 toneladas de marmota, 28 de cachucho, 27 de pargo. O «Alvor», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.574 caixas com 69 toneladas, que renderam 379.031$00.

Para a pesca partiu hoje, o «Almancil», e amanhã sai o «Alvor».

CÓDIGO DA ESTRADA

«O Volante» editou agora um folheto, que se vende ao preço de 7$50, contendo o decreto-lei 40.275, que introduziu alterações ao Código da Estrada, e a portaria 15.495, que introduziu alterações do respectivo regulamento.

Foram presos

dois negociantes de gado

que compravam suínos

atacados de doença

PORTO DE MÓS, 6—Uma brigada da fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, dirigida pelo chefe Marques, tem trabalhado activamente nesta região. Em sequência das diligências levadas a cabo, foram já presos, pela referida brigada, os negociantes de gado Joaquim Cláudio e seu filho Benjamim Cláudio, residentes na Serra de Santo António, concelho de Alcanena, os quais compraram, na povoação de Casais do Chão de Mendiga, deste concelho, considerável quantidade de suínos doentes, a preços muito baixos. Parte desses suínos, em numero de 25, foi vendida para um estabelecimento de salsicharia com sede no concelho de Mafra, que funciona com matadouro privativo. Os animais foram ali abatidos sem a obrigatória inspecção, que obriga o gado a uma permanência de 24 horas no matadouro.

Os referidos negociantes adquiriam os suínos, como referimos, a preços muito baixos, alegando, no acto da compra, que estavam munidos de um novo medicamento que os imunizava de qualquer perigo. A título de experiência, os negociantes aceitaram a oferta de dois suínos que, devido ao seu estado de doença, morreram quando eram tarnsportados numa camioneta para a residência dos compradores.

As diligências continuam para apuramento de responsabilidades.

Reabriu hoje

na Ericeira

o Parque de Santa Marta

ERICEIRA, 6 *(Pelo telefone)*.—O antigo parque de Santa Marta, desta vila, que há muito tempo se encontrava fechado e, que graças ao interesse da Camara Municipal de Mafra, foi adquirido á empresa das termas do mesmo nome, foi hoje reaberto ao publico, depois de ter passado por uma transformação que muito o valorizou. O formoso parque apresenta-se agora com uma parte completamente melhorada.

Dispõe de um logradouro publico—que teve comparticipação do Estado—dum rinque de patinagem, de miradouro, dum «bar» e de um atraente recinto exclusivamente destinado ás crianças, dispondo de vários divertimentos. Uma parte do parque ficou, porém, por arranjar, em especial na que diz respeito á utilização balnear. Esta, possivelmente, será melhorada na próxima época.

Para inauguração dos referidos melhoramentos ali introduzidos, realiza-se, de tarde, um encontro de hóquei em patins, entre os grupos de Sintra e da Escola Prática de Infantaria, de Mafra.

Estiveram presentes á cerimónia, o capitão João Lopes, presidente do Município de Mafra, vereadores, membros da Junta de Turismo da Ericeira, etc.

O recreio dos pequeninos esteve também muito concorrido, divertindo-se por largo tempo não só as crianças desta formosa vila, como as veraneantes.

Concursos para construções

e para demolições

No Pavilhão dos Desportos, sob a presidencia do sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, realizaram-se esta tarde, sucessivamente, três concursos: o primeiro, ás 15 horas, para obras de construção nos Bairros de Casas Desmontáveis, com a base de licitação de 1.479 contos; o segundo para a quarta fase da demolição do antigo Matadouro de Lisboa, sendo a base de licitação do trabalho de demolição de 71.568 escudos e a do valor dos materiais aproveitáveis de 241.272 escudos; e o terceiro para demolições das seguintes casas: Calçada do Grilo, 31 a 37 e anexos, Rua da Praia de Pedrouços, 80, 82, 86-A e 88, Rua Particular ao Calhau, 9 (nas traseiras), Rua de Pedrouços, 82, Quinta no Prego aos Olivais, á Rua da Centieira e Azinhaga de Montalvão, 118, sendo a base de licitação do trabalho de demolição de 45 contos e a do valor dos materiais aproveitáveis de 33.418 escudos.

As propostas apresentadas vão ser estudadas, a fim de se proceder ás adjudicações das três empreitadas.

DR. MATOS SOUSA

Retomou a clínica

Visite em Oeiras, a
FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS
ás 3.as, 5.as, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

Devo a KOLYNOS o brilho dos meus dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável...

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K 9

MERCADORES DE SERES HUMANOS — (5)

A incoerência da Arábia Saudita

esclavagista e membro da O. N. U.

pelo pastor Emmanuel La Gravière

Conselheiro da União Francesa

Homens a quem a terra prende...

RESUMO DOS ARTIGOS ANTERIORES : Depois de narrar a aventura de um escravo, que conseguiu evadir-se da Arábia, para onde fora levado, e regressar á Africa Ocidental Francesa, o pastor La Gravière desvenda os mistérios do comércio de seres humanos, praticado por embusteiros que exploram o sentimento religioso dos indígenas muçulmanos, desejosos de irem em peregrinação a Meca.

Muitos indígenas desconfiam, hesitam e, felizmente, não caem no logro. Homens, mulheres e crianças há, porém, que não resistem e se abandonam ás promessas dos odiosos mensageiros. A concentração faz-se alguns dias mais tarde e logo é cantada em coro a primeira das orações do peregrino: «Efectue-se esta viagem, segundo os designios de Deus, até ao seu termo!»—Ironias do destino...

A primeira tarefa consiste em conduzir a carga humana até ás costas da Arábia. Parece que existem cúmplices locais, que fornecem os camiões necessários para o transporte até ao mar Vermelho, a Porto-Sudão ou a Suakin. Os negros são depois embarcados em sambucos especialmente fretados para esse fim. Até aqui, nada de anormal, mas as perspectivas não tardarão a precisar-se.

O desembarque dos viajantes faz-se no pequeno porto de Lith, onde os desgraçados, sem documentação, são considerados peregrinos clandestinos, içados para uns camiões e transportados para o Norte, a cerca de 200 quilómetros dali.

Sem outra forma de processo, encontram-se na prisão, em Djeddah. Não ficam lá, de resto, por muito tempo. Antes de terem decorrido vinte e quatro horas, apresenta-se na cadeia um misterioso individuo. Como todas as coisas já estão perfeitamente regulidade nem sobre a natureza do seu dar explicações sobre a sua honorabilidade nem mesmo a natureza do seu comércio: a própria Polícia lhe entrega a mercadoria viva. Efectuam-se em seguida normalmente as operações de venda. Terminou a viagem e a liberdade também. Conduzidos a casa dos seus senhores, só resta aos que doravante serão escravos submeterem-se e servir.

Cito novamente o relatório:

«O preço de um escravo varia, naturalmente, consoante o sexo e a idade. Uma rapariga de menos de 15 anos vale, assim, segundo parece, de 2.000 a 4.000 «riyals» (200.000 a 400.000 francos); um homem de menos de 40 anos vende-se por 1.500 «riyals»; uma mulher idosa , por 400.

Todos os testemunhos concordam em admitir que os escravos são, em geral, bem tratados. Com a condição de aceitarem o seu destino, de renunciarem á liberdade, de se submeterem de corpo e alma aos desejos dos seus senhores, podem ter uma vida materialmente superior á que levavam nas suas aldeias africanas. Os homens podem chegar a lugares de confiança, como intendente, motorista, guarda-costas, etc.... As mulheres que se tornam mães são práticamente tratadas como esposas.

«Consegui obter os nomes dos principais traficantes que se entregam ao comércio dos negros da África Francesa. (Segue-se uma lista extremamente precisa, com uma dezena de nomes de subditos da União Francesa, na maioria naturalizados sauditas. Esta lista compreende o nome de Moamed Ali ag Attaher com a seguinte menção: «grande senhor targui, residente no Sudão e que viaja entre o Sudão, Tungubutu, o Cairo e Djeddah»).

Parece-me oportuno repetir que o autor do documento do qual extraio estas informações e citações é um eminente funcionário, que se dirige á alta entidade de que depende.

O relatório examina, por fim, um problema que naturalmente surge: quantos subditos da África Ocidental e da África Equatorial Francesa serão assim anualmente vendidos como escravos?

Importa, a esse respeito, destruir um certo numero de fábulas, romances e invenções. Já foram indicados (especialmente numa brochura publicada na Holanda) numeros prodigiosos. Falou-se em centenas de milhares. Será possível? Um ser humano—um só— vendido como um animal é já um horror. O relatório responde, na melhor boa fé:

«Nenhum cálculo rigoroso é possível... Talvez algumas centenas. No entanto, é certo que os negros da África Francesa continuam a fornecer o maior contingente de escravos á Arábia, visto que o recrutamento na Etiópia é muito mais difícil, ao que parece, embora a escravatura seja também praticada nesse país».

E eis a explicação de muitas coisas:

«A procura local continua a ser muito forte, pois os escravos constituem na Arábia um elemento importante da organização social. O orgulho dos Árabes impede-os de executar um certo numero de tarefas consideradas servis e degradantes».

O relatório conclui:

«Assim se perpetua nos nossos dias, com a cumplicidade das autoridades sauditas, o antigo comércio dos «mercadores de ébano», a despeito das convenções internacionais e tendo o reino de Ibn Saud aderido á Organização das Nações Unidas.

«Este paradoxo atinge o cumulo depois do recente discurso do delegado saudita na assembleia geral da O. N. U., a propósito da Tunísia. Uma nação que tolera no seu território a venda de seres humanos subditos franceses, no caso em questão—cujos sentimentos religiosos são explorados sem escrupulos, parece pouco qualificada para atacar a França em nome dos Direitos do Homem».

Só lastimo não poder ainda revelar o nome que assina este admirável e autêntico documento. O homem que o usa poderá um dia, assim o creio, orgulhar-se legitimamente de ter contribuído para pôr cobro ao horroroso comércio alimentado pelos sambucos que do Ocidente para o Oriente transportam a sua lamentável carga.

(Continua)

VIDA MUNDANA

CONDE DE PARIS

Para Paris seguiu hoje, no avião das carreiras dos T. A. P., o Conde de Paris.

DE FÉRIAS

Em gozo de férias, chegou a Lisboa o sr. dr. Julio Salsedas, cônsul de Portugal em Liverpool.

DE VIAGEM

Regressou da França, Suíça, Alemanha e Itália o sr. Bernardo Valentim de Sousa Junior, sócio-gerente da conceituada Casa de Modas «SOUSA», no Chiado, onde foi adquirir uma vasta colecção de fazendas, veludos, sedas e rendas, para a estação do Inverno, que inaugura nos primeiros dias de Outubro depois da remodelação total do seu estabelecimento.

Falcão Trigoso

defende a construção de um museu de Arte Contemporânea

A propósito da iniciativa de fundar uma pinacoteca, a que fosse dado o nome do pintor Carlos Reis, recebemos do ilustre artista sr. Falcão Trigoso, a seguinte carta:

Sr. Director:

Considerando Carlos Reis um dos nossos raros pintores de garra julgo não deverá a sua valiosa obra ser agrupada, servir, viver, longe da capital, nem sinto a possibilidade de a obter e manter, como merece e merecemos, em outra localidade afastada.

O grande Malhoa e sua terra natal creio caso á parte além de feliz pacto consumado.

Temos um Museu de Arte Antiga instalado decentemente, o que não sucede ao de Arte Contemporanea.

Com a importancia de um quarto de estádio, surgiria, breve, eficiente museu, apagando inacreditável vergonha nacional.

Respeitadas as justas palavras do sr. ministro da Educação, escutadas por artistas, não será esta a oportunidade de o construir com a boa vontade de todos?

Esse museu, honraria não só os artistas de garra mas ainda quantos talentosos semeadores de paz, beleza e pão espiritual sem o qual nunca gozará saude a humanidade.

Locais a honrar por o museu, não faltam, desde o Parque Eduardo VII aos amplos terrenos da bela Praça do Império, o que tem faltado é a noção do valor do espírito e o... Querer e Crer.

Evitando grave dispersão de telas do mestre poderiam elas ser reunidas e apresentadas, provisóriamente, em edifício adaptado até ingressarem, em sala própria, do novo museu.

Bem hajam pela nobre iniciativa de Arte desse jornal.

FALCÃO TRIGOSO

Obra Social do Exército

Recebemos os Relatórios e Contas da Obra Social do Exército, referentes ao 2.º semestre de 1953 e ao ano de 1954, documentos pelos quais se pode avaliar como aquele organismo tem procurado alargar a sua acção aos mais variados campos de assistencia. No ano transacto, por exemplo, beneficiaram daquela organização 3.496 individuos, incluindo períodos de férias e profilaxia antituberculosa. A A. S. E. despendeu nesse período mais de mil contos com essas e outras modalidades de assistencia, incluindo a escolar, a médica e a materno-infantil, e distribuiu 2.954 livros e 24 enxovais. A organização conta já com 5.504 filiados de todas as classes da família militar.

FEIRAS E ROMARIAS

ARGANIL, 5—Realiza-se, nesta vila, nos dias 6, 7 e 8 do corrente, a feira anual do Mont'Alto—das mais concorridas do País.

Em 7 é a feira de gado bovino, na qual se fazem sempre importantes transacções.

39 40 febre..
38 febre..
37 Depressa
'ASPRO'
Util do mesmo modo contra
RESFRIAMENTOS
REUMATISMO, INSÓNIA
EFEITOS DO CALOR
DORES DE CABEÇA
Por esta marca reconhecereis o pacote de 'ASPRO'
'ASPRO'
0950

air-wick - Basta um pequeno toque!
Todos os cheiros desagradáveis desaparecem num instante deixando um ambiente de ar fresco e saudável.
air-wick
UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA
À venda em PULVERIZADOR ou em FRASCO com torcida
RÁPIDO! EFICAZ! E ECONÓMICO!

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

NINA
SALÃO DE CHA E BOITE
(PARA ADULTOS)
HOJE — ESTREIA
GINE MAYA
Cançonetista Francesa
Pela primeira vez em Portugal

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente.
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Eunice Muñoz que vai reaparecer no Teatro Avenida, contratada do empresário Vasco Morgado, desempenhará a figura de «Joana d'Arc», na peça de Jean Anouilhl «Santa Joana».

—O Teatro do Povo, que prossegue a digressão pela Província, vai nos dias 24 e 25, realizar espectáculos no campo militar de Santa Margarida.

—A opereta «Violetas Imperiais» só no próximo ano subirá á cena num dos teatros da empresa Vasco Morgado.

—Continuam as negociações para a apresentação no Teatro Variedades, da companhia francesa do «Moulin Rouge», de Paris.

—Será ensaiador do poema da revista «Porto é Porto» o actor Miguel Orrico, que também participará do seu desempenho.

—A empresa Paschoal Secreto, proprietária do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, onde actuaram inumeras companhias portuguesas, acaba de solicitar autorização para a sua passagem a cinema.

—O Grande Circo Mariano, concluída a série de espectáculos que está a realizar em Almada, segue para Moita do Ribatejo, onde actuará durante as festas locais.

—Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira, apresentará no seu Teatro Desmontável, a funcionar em Elvas, a peça de Henry Bernstein, «Israel».

—O ilusionista português Conde d'Aguilar está a trabalhar na «boite» «El Cortizo», de Barcelona.

—Será ensaiada em Lisboa, a revista «Porto é Porto» que, em Outubro subirá á cena, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, desempenhada pela companhia de que são principais artistas Hermínia Silva e Alvaro Pereira.

—A artista brasileira Joana d'Arc, que se encontra entre nós, acaba de ganhar a acção que interpôs contra o empresário brasileiro Geysa Boscoli, que, por sentença do Tribunal do Rio de Janeiro, foi obrigado a pagar-lhe 650 mil cruzeiros de honorários atrasados.

—Não está ainda decidida a participação do actor Alvaro Benamor em qualquer das organizações teatrais que estarão em actividade na próxima época.

—O maestro-compositor Carlos Dias será o autor da musica dos novos filmes portugueses «O dinheiro dos pobres» e «Sonho, Amor e Companhia», este, a entrar brevemente em rodagem.

José Gamboa

em «Joana d'Arc», de Jean Anouilh

O actor José Gamboa interpretará um dos papeis principais da obra-prima de Jean Anouilh, «Joana d'Arc», escolhida pelo empresário Vasco Morgado para inauguração da nova temporada no Teatro Avenida. Um elenco de mais de vinte figuras, de que fazem parte Luís de Campos, Artur Semedo, Carlos José Teixeira e outros, assegurará o alto nivel artistico deste espectáculo de excepção, no qual vai reaparecer, após alguns anos de ausencia, a jovem actriz Eunice Muñoz.

Primeiras exibições

«O lenço verde», no Tivoli

Tem interesse humano e de mistério este filme que George More O'Ferral realizou sobre um argumento de Wellesley e dirigiu também com vista aos amadores do género policial á maneira inglesa. O seu mais alto significado é, porém, o do ensino de um cego, surdo e mudo, e o da assistência que aos anormais devemos, sempre e mais nos seus casos difíceis. E caso bem difícil é o do protagonista do filme, acusado de um crime que não cometeu e arriscado a ser condenado á morte se não fora a intervenção de um advogado inteligentemente representado por um grande actor de composição, Michael Redgrave, num tipo magnífico que enche o filme, aliás também valorizado por E. Kieron Moore no anormal e por Ann Todd na sua companheira dedicada, e ainda por Leo Gas, Jane Griffith e Jan Anderson.

Entre os complementos destaca-se um documentário acerca das motocicletas imperantes.—*Visor 65.*

«Aventuras de Marco Polo», no Capitólio

O capitólio teve o bom acerto de repor o filme das maravilhosas aventuras de Marco Polo, admiravelmente interpretado por Gary Cooper, bem acompanhado por Basil Rathbone e pela bela Lana Turner, constituindo obra que deve ser vista por todos, e até pelos que já viram. *Visor 60.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«O lenço verde».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«As meninas do 04».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Crueldade».
IMPÉRIO—«O crime da Rua 99».
ODEON—«3 raparigas para casar».
PALÁCIO—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«As aventuras de Marco Polo».
OLIMPIA—«Samatra, terra de paixões»
TERRASSE—«Inferno abaixo de zero».
LYS—«A planicie vermelha».
JARDIM—«Revoltados».
IDEAL—«O fantasma de Monte Cristo».
IDEAL—«Cruel perseguição».
PROMOTORA—«Entre duas mães».

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe» que é o jornal da alegria e da boa disposição.

Inundações
em diversos países

(Continuação da 1.ª pág.)

uma brecha no principal dique de protecção da cidade. O Indus inundou já milhares de quilómetros quadrados de terras férteis mais ao Sul, no Estado de Khairpur. — (R.).

Cem mil pessoas isoladas num Estado indiano

BOMBAIM, 6 — Cerca de 100.000 pessoas estavam, ontem, isoladas, devido a novas e severas inundações no Estado de Orissa — segundo declaravam notícias oficiais.

Diz-se que quatro grandes rios desse Estado tinham passado já o ponto de perigo. Alguns deles destruiram represas em vários locais.

As inundações, que se seguiram a chuvas torrenciais, submergiram aproximadamente 22.000 quilómetros quadrados entre Puri e Balasore — acrescentavam as referidas notícias. — (R.).

Inundações no México, provocadas pelo ciclone «Gladys»

BROWNSVILLE (Texas), 6.—O ciclone «Gladys», acompanhado de chuvas torrenciais, que podem provocar inundações no curso inferior do Rio Grande, atingiu, ontem á tarde, a costa do México, onde não existe qualquer espécie de barragem.

O ano passado, várias centenas de pessoas foram levadas pelas águas, devido á cheia do Rio Grande, na margem do lado mexicano.

Até agora, morreram duas pessoas e desapareceram dez, pelo menos, nas inundações na Cidade do México, as piores, nos ultimos anos, causadas por três dias de chuva. Cerca de 2.000 pessoas foram salvas de telhados de casas, com água da altura de cerca de dois metros, e mais 3.000 estavam ainda isoladas na noite passada.

As chuvas fizeram com que o rio de Los Remédios saísse do seu leito, inundando o distrito pobre de Villa de Guadalupe e alagando 40.000 casas. Polícias e bombeiros, em lanchas, trabalharam, hoje, nos trabalhos de salvamento.—(France Presse e Reuter).

Aldeia italiana devastada pela tempestade

ROMA, 6.—Cinco mortos, uns 10 desaparecidos e numerosos feridos, tal é o balanço, ainda provisório, do desastre causado pela violenta tempestade que devastou, ontem á tarde, a aldeia de San Sebastiano, nos Abruzos.

A onda de lama e de pedras foi provocada por uma chuva diluviana que caiu sobre as montanhas que rodeiam a pequena aldeia, onde as inundações destruiram 12 casas e causaram grandes estragos em 40. Morreram alguns animais. —(France Presse e Reuter).

TAUROMAQUIA

A corrida de Cuenca

CUENCA, 6—Com touros de Domingo Ortega foram ontem aplaudidos os «diestros» Cesar Giron, Chicuelo II e Francisco Mendes, este com volta á arena no seu 1.º—(Efe).

A PURITANA «MISS» BRENT, (AURA ABRANCHES) ERA IMPLACAVEL PARA O PECADO MAS NÃO SABIA DISTINGUIR O BEM E O MAL...

DEZ CONVITES PARA A MORTE

Todas as noites, ás 22 horas, na

TEATRO AVENIDA

(Para adultos)

Cavalo Estoril

HOJE e só até SEXTA-FEIRA
O NOVO «FLOOR-SHOW»
com
MONTOYA SISTERS
DANY RAY et PARTENAIRE
SONIA GARY
BLUEBELL GIRLS

exibindo-se ás 23,45, no RESTAURANTE e á 1,30 no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS

Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis
FLORIDA e orquestra BOEMIA

(Adultos)

ASSIM, TOUREIA, «DE VERDAD»

ANTONIO DOS SANTOS

QUE SE VAI ENCONTRAR, DE NOVO, com

CHICO MENDES

NA PRAÇA DOS AFICIONADOS
DEPOIS DE AMANHÃ
8 DE SETEMBRO
Às 10 horas da noite
18.º Espectáculo da Epoca

A cavalo: Mestre Simão da Veiga e Manuel Conde
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
(chefiados pelo Ex.mo Sr. Garcez Palha)
TOUROS DE JOSÉ INFANTE DA CAMARA E OLIVEIRA (IRMÃOS)
AS BILHETEIRAS ABREM HOJE
(No Largo Martim Moniz e na Cervejaria Elite, em Algés)
(Espectáculos para maiores de 13 anos)

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO
EM GRANDE EXITO

A APLAUDIDA VEDETA
PEPITA DEL MORAL
NO SEU MARAVILHOSO REPORTÓRIO DE CANÇÕES

O ADMIRÁVEL
TRIO RAMOS
EM DANÇAS E CANTARES MEXICANOS

E ainda: AGUEDA Y PABLO, CONCHITA SIRVENTE e JOSITA TENOR

AMANHÃ — ESTREIA
LES SHERRIER
Magnífica e excêntrica atracção internacional

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DOR, RESSENTIMENTO, ÓDIO — na simples expressão de um olhar!

E esse olhar é o de **FERNANDEL,** o único actor capaz de nos dar todo o poder dramático da principal figura de

HOJE **CRUELDADE** NO **MONUMENTAL**

A OBRA HUMANA E VERDADEIRA DE RICHARD POTTIER (Para adultos)

com MIREILLE PERRY, COLETTE MAREUIL, LINE NORO, GEORGES CHAMARAT

Exclusivo Filmundo

O MAIOR ACONTECIMEMTO CINEMATOGRAFICO

1946 X 1956 ANIVERSÁRIO

DA PROXIMA ÉPOCA DE INVERNO

Marcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO

MARCIA CONDESSA

Praça da Alegria, 38 — Telefone 67093

Na próxima Quinta-feira jantar de despedida de

CELESTE RODRIGUES

que parte para o Brasil com sua irmã

AMALIA RODRIGUES

Marcam-se mesas (ADULTOS)

Celeste Rodrigues

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

ESTREIA DE HOJE: — «Crueldade» — MONUMENTAL

EDEN TEL. 20768 (PARA ADULTOS)
15,30 - 18,30 - 21,30
Antonella Lualdi e Peppino de Filipo em
AS MENINAS Do 04
As suas vidas cruzam-se num emaranhado de lutas e alegrias...

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (Adultos)
Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr e Frank Sinatra
No filme mais discutido do ano
ATÉ À ETERNIDADE

MONUMENTAL TEL. 55131 (ADULTOS)
Hoje, Estreia, ás 21,30 h.
CRUELDADE
(Meurtres)
Um grande filme com FERNANDEL na sua primeira criação dramática!
Uma realização de RICHARD POTTIER
com Jeanne Moreau, Philippe Nicaud Jacques Varenes

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Robert Newton e Glynis Johns em
O VAGABUNDO DO PACIFICO
Um filme extraido do famoso conto de Somerset Maugham
(Para adultos)

PALÁCIO Tel. 47163
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
ROMEU E JULIETA
com Laurence Harvey
(Para 18 anos)
15,30 21,30
FORTALEZA DE ALGER
com Yvonne de Carlo

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15 — S/C
PAIXÃO PERIGOSA
Tarzan, o homem macaco
FLOR SILVESTRE

CINEMA IDEAL (13 anos)
A's 21,15
O fantasma de Monte Cristo
A história de todo o Mundo

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Um notável filme de mistério e amor
O LENÇO VERDE
com Ann Todd, Michel Redgrave e Leo Genn
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 21,30
Exito total do maravilhoso filme em cinemascope
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascope e tecnicolor

ODEON
A's 21,30 (Adultos)
Temporada de reposições
Preços de Verão
NOITE QUE NÃO VOLTA
SALÁRIO DO MEDO

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — 13 Anos
Grandioso êxito do maravilhoso filme
AS AVENTURAS DE MARCO POLO
c/ Gary Cooper, Basil Rathbone e Lana Turner

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes 22$50
Cadeiras 5$00
Reservados 6$50
(18 anos)
A's 21,30 — O NETO DO ZORRO
com Walter Chiari, Delia Scala e Vittorio Gassman
A's 22,45:
QUANDO TU LERES ESTA CARTA
Juliette Greco, Philipe Lemaire, Yvonne Sanson

TERRASSE TEL. 28917
A's 21 — (13 Anos)
INFERNO ABAIXO
DE ZERO
ESCRAVOS
DA BABILONIA

LIDO TEL. 48560
A planície vermelha
Momento de desespero
(13 anos)
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
A RAINHA DO MAR
com Esther Williams

LAURA

JA' FALTAM POUCOS DIAS...

Vem aí a fantasia, a graça, o luxo, o esplendor, a vibração e a alegria do maior e mais deslumbrante espectáculo do ano

MELODIAS DE LISBOA

Tudo o que uma «féerie» deve ter e ainda a música de FREDERICO VALERIO

E' o próximo grande cartaz do **TEATRO MONUMENTAL**

3 PRIMEIRAS FIGURAS

LAURA VILLARET e ASSIS

Mac Millan

apresentará hoje as propostas britânicas para autonomia de Chipre

LONDRES, 6 — Enquanto, em Chipre, as tropas britanicas procedem a uma vasta operação de filtragem nos arrabaldes de Nicosia, a Conferência anglo-greco-turca prosseguiu, esta manhã, nos seus trabalhos na Lancaster House, em sessão restrita, depois de uma interrupção de quatro dias.

Na opinião dos circulos competentes, a reunião de hoje deveria ter importancia decisiva. O chefe da delegação britanica, Harold MacMillan, deve apresentar, oficialmente, á Conferência as propostas do seu Governo, aprovadas, ontem, pelo Gabinete, para uma solução do problema.

Crê-se, de boa fonte, que a Grã-Bretanha tenciona outorgar á população de Chipre uma vasta autonomia politica no ambito de uma Constituição «liberal» que deverá abrir o caminho, ulteriormente, ao reconhecimento de direito da população a escolher livremente o seu futuro.

Parecem escassas as probabilidades de aceitação integral das propostas britanicas por parte da Grécia e da Turquia. É' impressão geral dos observadores que a Conferência, salvo acordo da ultima hora, adiará os trabalhos para mais tarde. As três delegações parecem, igualmente, desejosas de evitar um «rompimento» das negociações.—(F. P.).

A acção repressiva das forças britanicas em Chipre

NICOSIA, 6—Mais de 1.000 soldados britanicos penetraram, esta manhã, num grande suburbio de Nicósia e começaram a proceder a buscas, de casa em casa. Um informador do Exército disse tratar-se da maior operação antiterrorista que o Exército até hoje efectuou em Chipre.

O Governo de Chipre e o Exército anunciaram, conjuntamente, que forças combinadas da Polícia e do Exército iniciaram buscas de casa em casa esta manhã, na área de Strovolos, um dos maiores suburbios de Nicósia, adjacente ao palácio do Governo, no Sul da capital. A comunicação diz que fora imposta a hora de recolher na área e permaneceria em vigor até ás 4 horas locais de amanhã.

«O objectivo da operação é procurar armas ilegais e munições e pessoas que a Polícia deseja deter, por causa de recentes actividades terroristas» — diz a comunicação.—(R.).

A nova estação

telefónica automática de Almada

ALMADA, 6. *(Pelo telefone).* — Começa esta noite a funcionar a nova central telefónica automática desta vila, instalada em edifício próprio e com capacidade para 950 assinantes.

Como já dissemos, com a entrada em serviço desta nova central, ficam satisfeitas algumas centenas de inscrições de novos assinantes.

Hoje, a meio da tarde, realizou-se uma visita pré-inaugural á nova estação telefónica, instalada na Rua Engenheiro Sá e Melo, letras A. P. T.

As autoridades e outros convidados foram recebidos, por parte da Companhia dos Telefones, pelos srs. Holmes, administrador comercial, Raul Beires Vale, administrador técnico, e engenheiros Armando Ferreira, secretário-geral, Cunha e Seisal, superintendentes, e Rodrigues Gonçalves, fiscal dos C. T. T. junto da referida Companhia, e vários funcionários dos C. T. T.

Embaixador de Portugal

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 6 — O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Ruy Gomes de Almeida, acompanhado de vários directores, esteve na Embaixada de Portugal, onde entregou ao embaixador, dr. António de Faria, o diploma de sócio honorário, que lhe fora, recentemente, conferido pela Associação pelo interesse que tem dedicado aos problemas comerciais luso-brasileiros.—(L.).

Artistas condecorados

RIO DE JANEIRO, 6. — O presidente Café Filho agraciou os artistas brasileiros Heitor Villa Lobos, Ari Barroso e Guiomar Novais, com a Ordem Nacional de Mérito. Ao compositor e maestro Villa Lobos foi conferido o grau de comendador e Guiomar Novais e Ari Barroso receberam o título de oficial. — (L.).

Dois mil contos

de uma benemérita à cantina escolar de S. João da Madeira

Um decreto-lei, hoje publicado, autorizou o Governo, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar a terça parte do remanescente da herança deixada pela sr.ª D. Enedina Alves Leite Garcia, falecida, em 12 de Abril de 1955, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, á Cantina Escolar Manuel Leite Garcia, com sede em S. João da Madeira.

Integrados os bens herdados no património da Cantina, deverá a sua direcção, no prazo de trinta dias, apresentar ao ministro da Educação Nacional um projecto de ampliação da sua acção benemerente, em rigorosa harmonia com a vontade da testadora.

No respectivo preambulo, diz-se:

«A sr.ª D. Enedina Alves Leite Garcia —que havia doado para a manutenção da cantina escolar da sede do concelho de S. João da Madeira a importancia de 200.000$— constituiu, por testamento lavrado no 3.º cartório notarial da cidade do Porto, em 14 de Fevereiro de 1953, além de outras duas entidades, e em partes iguais, seu universal herdeiro dos bens existentes em Portugal e no Brasil a Cantina Escolar Manuel Leite Garcia, da sede do concelho de S. João da Madeira, distrito de Aveiro.

Os bens herdados, no valor aproximado de 2.000.000$, hão-de, depois de integrados no património da Cantina, tornar possível grande desenvolvimento á acção benemerente daquele estabelecimento de assistencia escolar».

Matou o sogro

por uma questão de águas

MOIMENTA DA BEIRA, 6—(Pelo telefone)—O proprietário João Pinto, conhecido pelo «João da Carriça», de 35 anos, residente na freguesia da Vila da Rua, há muito que andava de relações cortadas com o sogro, António Almeida Lacerda, de 66 anos, casado, proprietário e caseiro da Quinta da Boavista, na referida freguesia. Ontem, á noite, encontraram-se os dois numa taberna da freguesia, junto á estrada. Por intermédio de um companheiro, o João Pinto perguntou ao sogro se permitia que fizesse passar água pela propriedade de que era rendeiro. A resposta foi negativa e não houve qualquer troca de palavras que permitisse prever o crime de morte a seguir cometido. «João da Carriça» saiu da taberna e, pouco depois, o sogro. Num recanto da estrada, aguardava-o o primeiro, que lhe vibrou quatro facadas, no torax, que provocaram a morte imediata do sexagenário.

A G. N. R. local procede a aturadas diligencias para descobrir o paradeiro do criminoso, que se pôs em fuga. Entretanto, o subdelegado de Saude de Moimenta da Beira procede, á hora a que telefonamos, á autopsia do cadáver da vitima.

Recomeçaram em Genebra

as negociações sino-americanas

GENEBRA, 6—Representantes dos Estados Unidos (embaixador na Checoslováquia, Alexis Johnson) e da China comunista (Wang Ping Nan, embaixador na Polónia) reuniram-se hoje, na 13.ª sessão, para discutir a repatriação de civis de ambos os países. A sua ultima reunião foi na quarta-feira passada e as conversações iniciaram-se em 1 de Agosto.

As conversações andam á volta da repatriação de 41 cidadãos dos Estados Unidos ainda detidos na China comunista e de estudantes chineses, nos Estados Unidos.—(R.).

A China liberta

prisioneiros americanos

GENEBRA, 6.—Doze dos 41 civis americanos detidos na China serão restituidos á liberdade, de um momento para outro — anunciou o embaixador Wang Ping Nan, na 13.ª sessão das negociações sino-americanas desta manhã.—(F. P.)

Chocaram dois aviões

e houve três mortes

LA PAZ, 6—Dois aparelhos das linhas aéreas da Bolívia chocaram em pleno voo, sob mau tempo, a 3.000 metros de altitude, entre Cochabamba e Trindade. Um deles, um bimotor, despenhou-se no solo. A bordo só iam três tripulantes, que morreram.

O outro avião, transportando vários passageiros, pôde aterrar, sem avaria, no aeródromo de Trindade. O acidente foi devido a má visibilidade.—(F. P. e R.).

Corvetas brasileiras

A bordo do aviso «Bartolomeu Dias», houve hoje um almoço oferecido pela Força Naval da Metrópole em honra dos comandantes e oficiais do grupo de corvetas brasileiras surto no Tejo.

O automóvel futuro

não terá volante e será teleguiado

BRISTOL, 6—Um engenheiro mecanico predisse que o automóvel do futuro pode ser, talvez, questão de carregar num botão, sem volante, que sibilaria ao longo de estradas super-elevadas, guiado no seu trajecto por alavancas electrónicas montadas na superficie das estradas.

J. N. McHattie declarou, na convenção anual da Associação Britanica para o Progresso da Ciencia, que guiar tal carro seria tão simples como conduzir um comboio electrico.

Contudo para os automobilistas cujos gostos se inclinassem, nostalgicamente, para as antigas alegrias de guiar — afirmou —, haveria ainda estradas secundárias, mesmo se elas tivessem de ser preservadas tal e qual como monumentos antigos.—(R.).

Há poucos ricos

na Grã-Bretanha

LONDRES, 6.—O Governo anunciou, ontem, que, depois de pagos os impostos, no ano passado, houve apenas 190 pessoas com rendimentos acima de 6.000 libras por ano.

Essa comunicação foi feita num relato governamental, oficial, de questões económicas da Grã-Bretanha, desde o principio de 1946 até ao fim do ano passado.

O relatório diz que os rendimentos pessoais, no seu conjunto, antes de pagos os impostos, aumentaram 65 por cento, nos ultimos nove anos, enquanto que a produção total da nação, de mercadorias e serviços, aumentou 27 por cento. Essa produção total atingiu, no ano passado, 12.214 milhões de libras.—(R.).

Fogo posto

num hotel de Viena

VIENA, 6.—O incêndio que se manifestou, na quinta-feira, num grande hotel ocupado por cidadãos soviéticos, foi posto intencionalmente — declara o «Weltpresse», diário socialista. Três dos incendiários, acrescenta o jornal, foram presos pela Polícia de Estado austríaca.

Mais tarde, uma nota do Ministério do Interior anunciou que os presos são cidadãos da Republica Federal alemã, Guenther Schneider, Manfred Kloeden e Walter Knaur.—(F. P.).

DE LUTO

Dr. António Videira

LUANDA, 6.—A chegada a esta cidade dos restos mortais do dr. António Videira constituiu verdadeiro acontecimento, que deu ensejo a grandes manifestações de saudade e de homenagem á memória de quem foi um devotado amigo de Angola.

O funeral sai hoje da catedral para o cemitério do Alto das Cruzes. O ataude será coberto com a bandeira do Aero Clube de Angola, fundado pelo dr. António Videira, que muito lutou pela expansão da Aeronáutica nesta província. — (L.).

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

A greve dos estivadores

no porto de Glasgow

LONDRES, 6—A greve dos 3.400 estivadores do porto de Glasgow é, agora, oficialmente, apoiada pelo Sindicato Escocês dos Transportes e Trabalhadores, que, ontem, se pronunciou a favor do movimento.

Quarenta e sete barcos de carga estão imobilizados e as mercadorias destinadas á exportação congestionam os cais do porto. Os estivadores, que estão, hoje, no seu 16.º dia de greve, parecem decididos a não retomar o trabalho.—(F. P.).

A bomba «H»

talvez não provoque alterações atmosféricas...

BRISTOL, 6 — As probabilidades da explosão de uma bomba de hidrogénio causar uma grande alteração de tempo são «desprezíveis»—disse, hoje, um perito meteorológico britanico.

B. J. Mason, do Departamento de Meteorologia do Colégio Imperial de Londres, disse que existia sempre grande numero de gatilhos naturais e seria «um caso extraordinário se uma bomba explodisse precisamente no momento e no local para agir preferencialmente». Era quase inconcebivel que os detonadores de algumas bombas de hidrogénio pudessem causar alterações persistentes em grande escala do tempo. No máximo, poderiam ter apenas efeitos locais e transitórios.

Mason, que fazia uma prelecção a jovens, organizada pela Associação Britanica para o Progresso das Ciências, disse parecer impossivel perturbar sériamente a atmosfera com o uso indiscriminado de força bruta, em vista das energias á disposição do homem serem insignificantes comparadas com as tremendas forças naturais.—(R.).

A Espanha retirou-se do Festival de Veneza

VENEZA, 6 — A Espanha decidiu retirar-se do Festival do Cinema, porque a direcção do mesmo manteve a proibição do filme «El canto del Gallo», de Rafael Gil. Assim, fica sem efeito, a apresentação do filme «Orgulho», de Mur Oti, marcada para amanhã pela tarde.

A decisão da direcção do Festival baseia-se no facto de que o filme foi considerado contrário ao art. 2.º do regulamento, isto é, podia melindrar os sentimentos nacionais doutros países, na ocorrência, os de Leste e a Hungria em especial. — (F. P.).

Casamento de príncipes

VENEZA, 6 — Celebrar-se-á no dia 21, nesta cidade, o casamento do príncipe Afonso de Hohenlohe, de 30 anos, com Ira de Furstenberg, que completou, há pouco, 15 anos.

Quatro países estarão representados na cerimónia: Alemanha, Austria, México e Itália, cada um por uma das suas maiores famílias, a que os pais dos noivos pertencem, e os convidados, parentes e amigos, virão de todas as partes do Mundo. — (F. P.).

ENSINO PRIMÁRIO

Sob a presidência do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, prosseguiu hoje, de manhã e de tarde, a reunião anual do alto funcionalismo do ensino primário. Entre os assuntos tratados na sessão da manhã merece relevo especial o estudo dos resultados do inquérito recente ao numero de crianças que não estão matriculadas em cada distrito.

Dois prédios de habitação

destruídos pelo fogo

VILA REAL, 5—Ontem, pelas 3 horas, manifestou-se violento incêndio na povoação do Couto, freguesia de Adoufe, deste concelho, de que resultou a destruição de dois prédios de habitação, ocupados pelo seu proprietário, o lavrador sr. Manuel António Pires. Compareceram no local os bombeiros de duas corporações da cidade, que se limitaram a trabalhar no rescaldo. Os prejuizos, que foram totais, não estão cobertos pelo seguro.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	dias	8$00
20	dias	16$00
30	dias	24$00

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos, novo campeão

Só porque falta disputar o desafio, em atraso, Académica da Amadora-Oeiras, adiado por motivos que ignoramos, não terminou ontem o Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

Está, porém achada a principal incógnita pela qual se bateram, durante dois meses, os dez clubes intervenientes na dura competição — a do título que passou das mãos do Benfica para as do Paço de Arcos.

Diga-se, desde já, e por corresponder inteiramente aos factos, que a equipa da Costa do Sol conquistou o ceptro regional com inteira justiça.

Além de possuir um conjunto esplendido, o «cinco» de Paço de Arcos está alimentado por jogadores de boa categoria. Se Vilaverde é um guardião valente e decidido, Escudeiro ou Campos são defesas de utilidade incontestável. Virgílio está, no momento actual, um médio hábil, um médio como poucos; finalmente, o binário Correia dos Santos-Jesus Correia, particularmente o segundo, representa uma força valiosa, dificilmente, muito dificilmente, quebrável pelas defesas adversárias.

Na partida de ontem, o Sintra, relativamente ao primeiro trecho da partida não constituiu tarefa fácil para os novos campeões. Inversamente, e a despeito de Raio, por doença, não ter dado a sua colaboração, os sintrenses foram magnífica pedra de toque para se poder bem aquilatar das altas possibilidades actuais da equipa de Paço de Arcos.

Com Magalhães a provocar aplausos a cada intervenção que houve que fazer — e tantas foram —; com Pereira a fazer esquecer o titular do difícil posto; com Edgar a desenhar esquemas inteligentes e demonstrativos da sua verdadeira classe, o Sintra lutou, até o coração lhe permitir, com o desportivismo que lhe é peculiar, «para arrancar» um triunfo.

Este, porém, estava longe das hipóteses possíveis, porque quando a sorte não desampara a verdadeira capacidade de uma equipa, a vitória só pende para onde está quem a sabe construir.

Após o intervalo, quando o cansaço nervoso abraçou todos os jogadores, a partida não pôde desenvolver-se na curiosa toada veloz que a particularizara até então. Mas, como o marcador ia, a pouco e pouco, dando a certeza de que os campeões já não seriam outros que não fossem os de Paço de Arcos, o jogo ganhou enlevo, ganhou ternura pelo título que se avistava tão perto.

E quando o estridente apito do cronometrista, logo seguido do do árbitro, assinalou o termo do desafio, estralejaram festivamente foguetes, serpentinas, colearam alegremente pelo espaço e o hino do clube foi épicamente entoado pelos milhares de adeptos do clube e pelos jogadores, transmitindo a todos a certeza de que entre a gente do Paço de Arcos existe unidade, sempre indispensável para que a vida do clube singre seja quais forem os escolhos que se lhe deparem. Foi, realmente, um momento de euforia que muito apraz registar.

*

Passados três minutos de o jogo ter começado, Lopes fez o primeiro golo. Só sete minutos depois, Jesus Correia, após belo trabalho de Virgílio, restabeleceu a igualdade.

Aos catorze minutos, Edgar atirou para uma grande penalidade. E no minuto imediato, em consequência de uma iniciativa pessoal, e no seu melhor momento de toda a partida, passou o marcador para 2-1. Aos dezoito minutos, o mesmo jogador aumentou a vantagem para 3-1. Nos dois minutos seguintes, Jesus Correia e Correia dos Santos marcaram grandes penalidades á figura de Magalhães e o intervalo foi atingido sem mais tentos.

Recomeçado o jogo, quando não eram decorridos sessenta segundos, Jesus Correia primorosamente, entregou o esférico, em diagonal, a Correia dos Santos que, sem qualquer dificuldade, converteu o passe em 4-1. Mais dois minutos, e Jesus Correia, com manifesta culpa de Magalhães, atirou a contar de um ângulo inverosímil, depois da bola ter tocado num poste.

Aos oito minutos, Edgar, por entre floresta de pernas de companheiros e adversários, quase de meia pista, rematou forte e obteve 5-2. Dois minutos depois, porém, Correia dos Santos fez 6-2. E aos dezoito minutos, a convite de Jesus Correia, Virgílio dispôs-se a atirar um castigo máximo, que converteu no 7.º golo para a sua equipa. Quando restavam segundos de jogo, Pereira, com presteza, fezz 7-3, resultado com que terminou o encontro.

Em segundas e reservas venceu o P. Arcos, respectivamente por 10-2 e 5-3

As equipas:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos, Jesus Correia e Escudeiro.

SINTRA — Magalhães, Pereira, Edgar, Faria e Joaquim Lopes.

A arbitragem esteve, e bem, a cargo de Manuel Henriques.

Cascais, 6—Mundet, 4

Jogo em Cascais, dirigido por Antero de Perdigão.

Alinharam e marcaram:

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Trabazos (2), Luís Mota (3) e Calado (1).

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Gonçalves (1), Cavalheiro (3), Chagas, Jorge e Lima.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a três bolas. Com esta vitória o Cascais continuará na Divisão de honra, estando o ultimo lugar destinado ao Futebol Benfica.

Em reservas, o Cascais venceu por 6-3.

*

Após os jogos de ontem, a classificação ficou estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos	18	14	2	2	120- 49	48
Benfica	18	14	1	3	99- 54	47
C. Ourique...	18	14	1	3	89- 49	47
H. Sintra ...	18	10	2	6	77- 70	40
Mundet	18	4	4	10	55- 82	30
C. U. F.	18	4	4	10	58- 87	30
Cascais	18	4	4	10	63- 81	30
Oeiras	17	4	2	10	65- 82	29
F. Benfica...	18	3	4	11	55- 73	28
Ac. Amadora	17	4	2	11	55-109	27

O Campo de Ourique venceu o Académico

CORUNHA, 6—Na segunda jornada da disputa do trofeu «Tereza Herrera» para hóquei em patins, a equipa do Espanhol, de Barcelona, campeão de Espanha, venceu por 5-1 a selecção da Corunha; e a do Campo de Ourique, campeão de Portugal, venceu a do Académico do Porto, por 2-0.—(Efe).

O cruzeiro do Sporting

a Gibraltar e a Tanger

A comissão central do Sporting Clube de Portugal, de acordo com a Mundial Turismo, leva a efeito, nos dias 7, 8 e 9 de Outubro, um cruzeiro a Gibraltar e Tanger, no paquete «Vera Cruz». Esta iniciativá foi bem recebida pela massa associativa sportinguista, que tem aderido a este empreendimento. Aqueles dias foram especialmente escolhidos, visto o «team» de honra do Sporting se deslocar naquela data a Belgrado, onde realizará o encontro com o Partizan, referente á 2.ª «mão» do Torneio dos Campeões da Europa. As inscrições para o cruzeiro estão abertas ainda na sede do Sporting, Companhia Colonial de Navegação e Mundial Turismo.

O LUSITANO DE ÉVORA

e o arrelvamento do seu campo

ÉVORA, 5. — Marcado primeiramente para ontem, o acto do lançamento á terra da semente da relva de que se vai revestir o campo do Lusitano, teve de ser transferido para mais tarde, possivelmente para o dia 11, em virtude de não ter sido possivel colher o resultado total da análise a que a semente foi sujeita. Este contratempo trará, certamente, alguns inconvenientes ao Lusitano, pois demorará a utilização do seu campo de jogos no campeonato que vai começar.

A festa de homenagem

a Alberto de Jesus

Por ter chegado mais tarde do que se previa a autorização superior para a realização da festa de homenagem ao jogador de futebol e antigo «internacional», Alberto Ferreira de Jesus, o Grupo Desportivo Estoril Praia decidiu transferir essa festa, marcada inicialmente para o dia 28 do corrente, para o 5 de Outubro próximo.

Festival aeronautico

No dia 25 do corrente, a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz levará a efeito um festival aeronautico áquela cidade. Realizar-se-ão provas de campo, rebentamento de balões, exibição de acrobacia por pilotos civis, baptismo de voos gratuitos e aterragens de precisão. Durante todo o dia haverá demonstrações de aeromodelismo.

AUTOMOBILISMO

O V «Puzzle-Estoril» no próximo sábado

E' já no próximo sábado que se realiza a feliz iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol—o V «Puzzle-Estoril» — prova que está a despertar no meio automobilistico o maior interesse—nela estão já inscritos os nossos melhores «volantes». O V «Puzzle-Estoril» não é, apenas, uma prova de competição, mas sim uma prova que requer invulgares faculdades dos concorrentes. Aos vencedores serão atribuídas dez taças (até ao 5.º classificado)—aos homens e senhoras que os acompanham. A distribuição das taças faz-se durante o baile dessa noite, que lhes é dedicado, no Casino, onde será apresentado um magnífico «Floor-Show», em que colaboram grandes nomes do «music-hall» internacional.

Na sede do Automóvel Clube de Portugal e na billheteira do Balneário da Praia do Tomariz, no Estoril, está aberta a inscrição e fornecem-se os regulamentos e esquemas da prova.

TENIS

Portugal contra a Suiça

Está a despertar o mais justificado interesse nos meios desportivo e social da capital e da Costa do Sol, o encontro de ténis entre as representações de Portugal e da Suíça, que, no aristocrático Clube da Parada, em Cascais, se realizará nos próximos sábado e domingo.

A equipa helvética, constituída pelos seus cinco mais fortes jogadores, vai ser oposta uma condigna representação nacional que se está a preparar com cuidado e tem beneficiado do contacto que ultimamente tem mantido com tenistas estrangeiros de grande categoria. Com efeito, a presença entre nós, nos ultimos campeonatos realizados no Estoril e no Luso, do campeão francês Robert Haillet e de outros jogadores, foi vantajosissima para a preparação dos nossos representantes habituais e de alguns «novos» que possívelmente vão alinhar neste encontro.

A fórmula do encontro só será determinada após a chegada do capitão da equipa da Suíça. No entanto, encara-se a possibilidade de jogos que permitam avaliar dos progressos e da boa forma actual dos nossos representantes.

O PARTIZAN

seguiu para Belgrado

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Paris, donde regressará a Belgrado, o «onze» do Partizan que anteontem refrontou o Sporting para a taça da Europa.

BASQUETEBOL

Na secção de informações do Sporting encontra-se aberta a inscrição para os rapazes dos 12 aos 14 anos de idade que desejem representar aquele clube em basquetebol, categoria de infantis. Também poderão inscrever-se rapazes dos 15 aos 17 anos, mas que já tenham praticado a modalidade.

TIRO AOS PRATOS

na Figueira da Foz

Nos dias 10 e 11 do corrente, realiza-se na Figueira da Foz, «Stand» de Quebra Mar, um torneio de tiro aos pratos promovido pela Comissão Municipal de Turismo. Foram instituidos valiosos prémios.

PESCA DE MAR

No dia 11 de Setembro, realiza-se um Concurso de Pesca de Mar, na Figueira da Foz. Organizam-no o Ginásio Clube Figueirense e o Sporting Clube Figueirense sob o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	**8$00**
20 dias	**16$00**
30 dias	**24$00**

Livros novos

«Leopoldo de Almeida, o artista singular»

Leopoldo de Almeida

Com o título «*Leopoldo de Almeida, um artista singular*», publicou o brilhante pintor Portela Junior, colega de curso do notável estatuário, na Escola de Belas-Artes, a conferencia que, há tempos, realizou, no Museu Malhoa, das Caldas da Rainha.

Portela Junior traça o perfil de mestre Leopoldo de Almeida e analisa-lhe a obra na qual tantas maravilhas se contam. Na verdade, o autor da estátua de «Oliveira Martins», de «Eça de Queirós», de «Santo Isidoro», de «José Malhoa», de «Meditação», do «Esforço da Raça», marca um período áureo de renovação plástica em Portugal.

As suas esculturas, pela graça do estilo, a delicadeza da forma, a espiritualidade que acusam o equilibrio de volumes, e a intensidade da expressão constituem uma autentica escola de beleza, hoje no apogeu. Portela Junior faz uma análise penetrante dos trabalhos de Leopoldo de Almeida, rendendo-lhe as mais justas e sinceras homenagens. Um perfil do grande artista, desenhado por Portela Junior, acompanha a elegante «plaquette».

LÁGRIMAS CELESTES E PORTUGAL ROMANTICO

de Frederic P. Marjay

São dois belos livros de arte e de beleza os que Frederic P. Marjay publicou com os títulos: Lágrimas celestes» e «Portugal Romantico». O seu distinto autor é um estrangeiro, que vive há muito entre nós. Mas já fala a nossa lingua, compreende a nossa alma, ama os costumes do nosso povo e venera a nossa História.

Qualquer dos seus livros, tanto pela substancia (texto e gravuras) como pela apresentação gráfica, pode considerar-se uma obra de qualidade.

Em «Lágrimas celestes», volume de grandes dimensões, Frederic P. Marjay começa por descrever um milagre que se deu em Siracusa, em Agosto de 1953: uma madona de gesso, que decorava uma casa pobre, onde havia uma mulher grávida, cobriu-se de lágrimas de sangue. Limparam-nas. O fenómeno voltou a repetir-se. E, desde, então, sempre sucede o mesmo, por entre o assombro e a emoção de todos que vêem a Virgem alanceada, cobrir-se, não de pérolas douradas de pranto, mas de gotas ardentes de suor vivo. O caso, como é do conhecimento geral, emocionou não só a Itália, mas todo o Mundo.

Frederic P. Marjay descreve objectivamente, esse milagre, fazendo depois, num expressivo capitulo o seu profundo estudo. Seguidamente, ocupa-se das circunstancias em que Jesus nasceu, a sua sublime existencia, paixão e martirio, documentando-se não, apenas, sobre os Evangelhos, mas sobre interpretações artisticas. Com uma prosa clara e sugestiva, o autor desenvolve, admirávelmente, o tema transcendente. Mas este livro não é, apenas, história e literatura religiosas; é também arte plástica—sobretudo pintura e escultura um verdadeiro museu de iconografia do divino Nazareno, através de obras célebres que são reproduzidas, primorosamente em páginas inteiras. Maravilhosa galeria essa de «Lágrimas celestes», que se pode considerar, tanto pelas obras estrangeiras como algumas portuguesas, um verdadeiro repositório de arte mistica. Boticelli, Morales, Gozzolli, Joos van Cleve, Bernardo Luini, Giotto, Tiepolo, Cortegio, Frei Carlos, Hugo van der Goes, Piero della Francesca, Rafael Sanzio e muitos outros artistas figuram neste doirado livro. Marjay dá-nos por ultimo, a paisagem grave e ascética de Fátima e aspectos das procissões nocturnas no Santuário, como se terminasse a sua obra aos pés da Virgem.

O outro livro «Portugal romantico» é um descritivo da terra e da História lusíadas, em pequenos quadros literários, onde pôs o melhor do seu amor e da sua inteligencia. E' curioso observar que o que mais impressiona um estrangeiro é a nossa gloriosa e secular existencia, bem como os monumentos e os costumes populares.

«Portugal romantico» termina também com um excelente documentário fotográfico, numa realização artistica, que podia figurar num museu do género. A alma de Portugal, a sua fisionomia, os seus sentimentos, as suas festas, o seu povo—tudo ali foi recolhido com exultante beleza.—(*Edições de Marjay*).

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

De ontem para hoje

A escola primária

Já se arquivaram, aqui, palavras essenciais, para relevar as novas e sempre vigorosas linhas com que se tem encarado, ultimamente, a luta contra o analfabetismo. Um país que tem arrastado consigo uma das mais elevadas percentagens de analfabetos da Europa não pode, de facto, adormecer sobre os frutos colhidos numa primeira campanha. Tem de ir muito longe, sistematizar-se, corrigir-se, aprender á sua própria custa, fazer, enfim, uma obra de funda penetração, através dessa província distante. Mas, para ensinar o povo a ler, o adulto e o de idade escolar, além dos factores económicos, há que ter em conta a necessidade de criar professores e escolas. No que respeita a estas, mesmo, não bastará criar—será preciso construir ou adaptar. Porque, na verdade, não basta que o papel o diga, é necessário que a casa surja em cada aglomerado de luz do ensino, derramada em cada cerebrozinho de criança. Foi, dentro desta realidade absoluta, que o ministro e o subsecretário da Educação Nacional exprimiram o seu propósito de estabelecer um novo plano de construções escolares, agora que o dos Centenários pode considerar-se concluído. Uma escola confortável e alegre para cada povoação, que tenha ao lado uma pequena cantina, eis a divisa que é preciso adoptar. Para a realizar, não bastarão os cofres do Estado. A' iniciativa particular terá de ser dada a palavra. Palavra sonora, na mais ampla das suas expressões.

Três vidas

Três vidas colhidas quando mal desabrochavam. Três botões de rosa arrancados á roseira, de uma maneira brutal, iniusta e imprevista. A morte foi colher a Maria Eulália da Conceição Silva, filha de Abílio da Silva, que seguia na carroca, ganha-pão de seus pais, vendedores ambulantes, para os lados de Seia. A criança caiu do carro e foi colhida pelo próprio rodado. Em Bouça, lá para os lados de Valença, João Barroso dos Santos, um rapazinho de dez anos, foi tomar banho no rio Minho que o guardou, para sempre, no seu manto de águas cristalinas e caprichosas. Depois, vem aquela pequena Maria Julia de Sousa, oito anos esmagados sob as rodas de uma bicicleta que passava na estrada da sua povoação, deixando mergulhados em dor o pai, Fernando Eugénio Martins, e a mãe, Rosa de Sousa, da freguesia da Sé, no concelho de Braga. Três vidas que passaram da luz para a sombra. Três botões de rosa arrancados á ternura dos carinhos e afectos da família.

O «Reis»

Chamava-se Américo Joaquim de Almeida e podia ter morrido anónimamente, como qualquer desses honrados Portugueses que, de pequenos e analfabetos, partiram para o Brasil e lá se fizeram homens de dinheiro e qualidade. Mas este Américo Joaquim de Almeida tinha um pendor mecenesco pelos artistas e intelectuais. Esse homem, que terá morrido quase tão analfabeto como nascera, estimava os escritores e artistas, que muitas vezes se socorriam da sua generosidade, servindo-se da sua rede de restaurantes, o primeiro dos quais era o «Reis» que lhe deu nome. Pelo «Reis» era, de facto, conhecido este benquisto e popular patrício que os jornais cariocas exaltaram, agora, ao darem com ele morto na Gruta da Imprensa, um belo dogradouro debruçado sobre a Guanabara. A seu lado, havia uma carta: queixava-se de um sócio que cometera certas «indelicadezas», em matéria de dinheiro. Para a história da sua vida, os jornais brasileiros, assinalam, entretanto, respeitosa e amigávelmente: sofreu com as derrotas do Clube Vasco da Gama e fizeram-no sócio honorário da Associação Brasileira de Imprensa, para sublinhar a sua afeição pela gente dos jornais.

A série

A série continua, bastante longa, se tivermos em conta o numero de veículos e de pessoas que formam a população. De ontem para hoje, além dos desastres, já assinalados e dos outros que ficaram no desconhecimento geral, foram nove os acidentes de viação ocorridos por esse País fora. Em S. José, Albertino Ribeiro Roque, carpinteiro de profissão, está a tratar-se de ferimentos nas pernas e ventre, por ter sido colhido por um automóvel, quando seguia de bicicleta na Estrada de Benfica; em Constancia, o agricultor David Veríssimo, de 66 anos, foi mortalmente atropelado por um automóvel; no sítio do Torrejão (Lagoa) uma furgoneta chocou com o ciclista João Soares Mendes, de 29 anos, que morreu ao chegar ao hospital; na estrada que vai de Ourondo á Covilhã, José Augusto, de 22 anos, que seguia de bicicleta, chocou com uma furgoneta, ficando gravemente ferido; outro ciclista de Atalaia (o jornaleiro Fernando Delgado Maurício, de 15 anos) foi atropelado por um automóvel, sendo por isso internado no hospital de Abrantes; em Famalicão, três pessoas (José Casais, Teodoro de Almeida e Manuel de Sá Gonçalves) ficaram feridos num choque de dois automóveis; em Evora, o ciclista Manuel João Faleiro chocou com uma camioneta, ficando muito ferido; e perto de Condeixa-a-Nova, o padre inglês Francis Daumond Bruke que seguia ade motocicleta, ficou ferido por ter chocado com um automóvel, saindo ainda feridos do acidente o comerciante Manuel Ponte e sua mulher, D. Maria de Jesus Ponte.

Jornal pequeno

O conde de Tovar esteve no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalhou o ministro do Ultramar. ✱ O novo ministro da Austria em Lisboa é o sr. Claus Winterstein, tal como foi anunciado pelas vias diplomáticas. ✱ O aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», que levará o chefe do Estado, na sua visita a Inglaterra, será escoltado durante toda a viagem por uma divisão de contratorpedeiros. ✱ Os ministros colombianos da Educação e das Finanças, que ontem visitaram Lisboa e arredores, seguiram para Iztambul (via Madrid) onde vão participar na Conferência Económica Internacional. ✱ No Hospital de S. José, faleceram D. Margarida de Jesus Pedroso (81 anos) moradora na Rua Fradesso da Silveira, 7, 1.º, e Eduardo João Pizes, (7 anos), Rua de Campolide, 162, 3.º, que haviam dado quedas e ali haviam sido internados. ✱ Está em Portugal o dr. Winckelstein, professor da Universidade da Columbia (Nova York), um gastroenterologista de renome que vem fazer entre nós uma série de conferências. Ontem visitou no Hospital de Santa Maria o serviço do prof. Eduardo Coelho, onde falou de «Ulcerações do tubo digestivo».

O ministro das Obras Públicas

visitou as «ilhas» do Porto

e anunciou a próxima construção da ponte da Arrábida sobre o Douro

PORTO, 6.—No avião da manhã, que hoje chegou com uma hora de atraso, devido ás condições atmosféricas á hora da partida, chegou ao aeroporto de Pedras Rubras o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se fez acompanhar do seu secretário, sr. eng.º Sousa Viana, O ministro era aguardado pelo sr. dr. Braga da Cruz, governador civil; eng.º Sá e Melo, director-geral de Urbanização; eng.º Machado Vaz, presidente da Camara; eng.º Brito e Cunha, Miguel Resende e Almeida de Eça, do plano de Urbanização da Camara; eng.º Mário Felgueiras, prof. Hernani Monteiro, coronel Campos Junior, etc.

O ministro, na sua visita a esta cidade, teve, entre outros, o objectivo de tomar contacto directo com as negregadas «ilhas», que têm sido, e agora parece que vão deixar de ser, a vergonha máxima desta cidade. E' do nosso conhecimento que este problema vai ser enfim resolvido, pelo que podemos afirmar ser esta viagem ministerial das mais oportunas e que melhores resultados vai produzir em benefício da cidade. Além do mais, o seu objectivo não se limita a visitar obras em curso, mas sim ao contacto com os ultimos pormenores a observar em relação á obra máxima a que o Porto há muito aspira: a construção da ponte da Arrábida, que, dentro em breve, vai passar dos projectos á realização das obras de fundações.

O eng.º Arantes e Oliveira iniciou a sua peregrinação pelos locais onde habitam as pessoas mais pobres que constituem a população portuense, no Largo da Maternidade, que constituiu obra de grande alcance social e que hoje é apenas um aglomerado em que muitas pessoas vivem em promiscuidade. Em seguida, foram visitadas as «ilhas», começando por algumas onde o ministro inquiriu pessoalmente dos seus aluguéis.

Os habitantes receberam com alvoroçada esperança de melhoria das suas casas a visita daquele membro do Governo.

Passou-se depois a outras «ilhas». as Eirinhas, em que grande parte das casas custa de 50 a 250 escudos mensais, excluindo custo de água e luz, o que é significativo e merece ser apreciado por quem de direito.

Visitou ainda o ministro a «ilha das vlhas» e outros lugares quase infectos da Senhora das Dores, Fontainhas, Fé e Miragaia. Numa das «ilhas», o ministro tomou conhecimento da existência duma casa com quatro compartimentos apenas, onde vive uma senhora viuva, com dez filhos e que por isso paga 300 escudos mensais. Isto é, não só urge construir novas edificações para se poderem demolir as «ilhas», como também providenciar no sentido de acabar com os abusos dos proprietários sem escrupulos.

Após o almoço, o ministro estará algumas horas no gabinete de Urbanização da Camara, a estudar problemas que dizem respeito aos objectivos da sua visita.

A' tarde, como já noticiámos. o sr. eng.º Arantes e Oliveira vai proceder á inauguração do Bairro Rainha Santa Leonor, em Sobreiras, na estrada marginal da Foz do Douro, devendo regressar amanhã a Lisboa.

Está condenada a malogro

a missão de Adenauer à capital soviética?

LONDRES, 6 — O «Times» (independente) reserva um editorial á próxima viagem do Chanceler Adenauer á capital sovietica. «Se Moscovo espera de Adenauer o reconhecimento da Alemanha de Leste—escreve, nomeadamente—o Chanceler deverá recusar-se a fazê-lo, pois sempre negou a possibilidade de haver duas Alemanhas. Nestas circunstancias, talvez as conversações de Moscovo produzam escassos resultados».

Por sua vez, o conservador «Daily Telegraph» declara: «O Chanceler Adenauer não se deixará ludibriar por qualquer plano engenhoso de reunificação que excluisse a Alemanha do Oeste da NATO e cortasse os elos que a prendem ao mundo livre. Se os Russos nada oferecerem e nada concederem, os críticos do dr. Adenauer não poderão pretender que a intransigencia soviética é devida á teimosia do Chanceler alemão».—(F. P.).

A opinião do «Herald Tribune».

NOVA YORK, 6—A próxima viagem do Chanceler Adenauer a Moscovo é comentada, em artigo de fundo do «Herald Tribune», que escreve, nomeadamente:

«O futuro da Alemanha deixou de ser um problema cuja solução depende exclusivamente dos «Quatro Grandes». A Republica alemã, soberana, fala em seu próprio nome. Fala pela boca de um homem que todos no Mundo podem admirar e no qual todos podem ter confiança. No seu ultimo discurso, nas vésperas da partida, o Chanceler afirmou, corajosamente e com razão, a sua fé num Sarre europeizado, rejeitando as ideias dos extremistas nacionalistas entre os seus concidadãos. Afirmou, também, a convicção de que o Ocidente sairia vencedor da luta de hoje, mas, passo a passo, decorridas dezenas de anos de longo e duro esforço. Este é o estofo do chefe para quem se voltam os olhares do Mundo. O Chanceler leva consigo, na viagem a Moscovo, os melhores votos de todos os homens livres do Mundo».—(F. P.).

FIGURAS E PROBLEMAS

Sobre se a

tem algum

por AD

Há muito quem se inquiete com a finalidade da literatura, sem conseguir harmonizar no seu espírito a inocencia de ler com a ideia de que tudo deve ter a sua utilidade. E é muito difícil tranquilizar estas consciências, pois que não se pode responder que deva nem que não deva. E' o mesmo caso da **terceira força**: é fácil dizer que ela é precisa, mas ninguém nos diz convincentemente o que ela deveria ser... Esta **terceira resposta** ao nosso problema está realmente no mesmo caso; mas isso não impede que continuemos a tentar aproximações forçosamente deficientes, pois não as tentar seria o mesmo que ficar de braços cruzados, á espera que a resposta sur-

Os acontecimentos no Norte de Africa

(Continuação da 1.ª pág.)

delas apoia o projecto, elaborado em Aix-les-Bains, que implica a formação de um Conselho do Trono. «Mas, concluiu, estou convencido de que Sidi Mohamed Ben Yussef rejeitará essa plataforma».—(F. P.).

Nada se sabe da missão do general Catroux junto do sultão deposto

ANTSIRABE, 6—Nada transpirou, até agora, da finalidade da missão do general Catroux e de Yrissou, nem das conversações na residencia do antigo Sultão. Ignora-se até se a delegação marroquina, formada por Si Bekkai, Sidi Slimane e Moulay Hassan, que chegou, ontem, a Tananarive, virá hoje a Antsirabe.—(F. P.).

A evolução dos acontecimentos analisada pela Imprensa francesa

PARIS, 6—Dois jornais do centro-direita protestam, hoje, contra a evolução da solução marroquina.

Interroga o «Parisien Libéré»: «Não se medirá a incoerencia da nossa política, que, depois de ter promovido Ben Yussef á categoria de sultão-martir, de heroi nacional, faz dele, agora, o árbitro de quem a solução do problema marroquino depende? Há que ter, igualmente, em consideração a posição do Sultão Ben Arafa, que, por nossa culpa, se tornou um isolado, discutido. Poderá ser, amanhã, se as exigencias dos extremistas levassem ao malogro das negociações, o supremo recurso. Ben Arafa seria suficientemente sensato para saber apagar-se, por iniciativa própria e na altura precisa, se o futuro da comunidade franco-marroquina assim o exigisse».

O «Aurore» escreve, na mesma ordem de ideias: «Pouco haverá a dizer ao ex-sultão, a não ser dar-lhe conhecimento da decisão unanime de um recente conselho de ministros, no sentido de que a França, em caso nenhum aceitará, que ele regresse ao trono. O antigo soberano deverá renunciar a intervir, seja de que modo for, nos negócios de Marrocos. Em resumo, terá de responder: «Sim» ou «Não». Quanto ao fundo do problema, o diálogo não pode ser outro. Em conclusão, será preciso voltar os olhos para Rabat, para atender ao que declaram, ou desejam os amigos da França. Continua a ser nossa opinião que por ali é que se deveria ter começado».

Em contrapartida, para o «Combat» (independente da esquerda), «a solução depende das conversações em Antsirabe».

Para o «Franc-Tireur» (socialista federalista), «parece ser de excluir que a delegação francesa tenha sido mandatada para convidar Sidi Ben Yussef a abdicar ou renunciar definitivamente ao trono, antes de qualquer solução».

O «Figaro» declara, por sua vez: «E' um papel de apaziguamento» que a França propõe ao antigo sultão. E acrescenta: «Pondo de parte toda a ideia de restauração, o Governo devia tratar com Ben Yussef do reatamento de relações realistas».—(F. P.).

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO

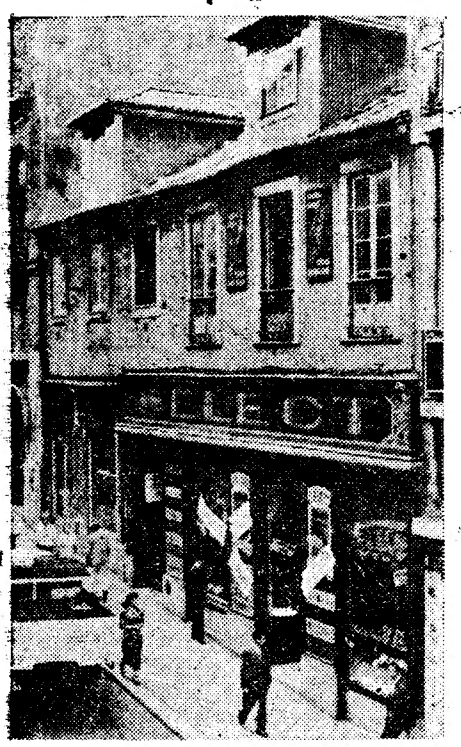
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ECOOU POR TODO O PAÍS O ESPAVENTOSO SUCESSO DO GRANDE CERTAME DE PALHAVÃ. A GRANDE E ELOGIOSA PROPAGANDA E' FEITA PELOS VISITANTES QUE CONTAM MARAVILHAS DO QUE VIRAM E GOZARAM

NENHUM ESPECTACULO FOI TANTO DO SEU AGRADO, ALI NÃO HA CERIMONIAS, GENTE DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS SE DIVERTE POR IGUAL E COM O MESMO ENTUSIASMO

TODAS AS NOITES EM CENA A GRANDE APOTEOSE DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA



Este velho troço da Rua do Carmo vai ser demolido...

Vai aparecer no Chiado
uma grande construção
com a altura de sete andares

Quem passa ali pela Rua Nova do Carmo e olha aquela fachada que tem os numeros 49 a 59 já reparou que o prédio está a ser desmontado. Encosta á muralha do Carmo e é um dos mais feios, arruinados e baixos daquele quarteirão. Foi adquirido, vai para um ano, pelo sr. Carlos Santos Torres, proprietário da ourivesaria Pimenta, a quem a prestigiosa artéria comercial vai dever esta transformação. A construção será reerguida no singelo estilo pombalino, mas será alterada. Ficará com sete andares e, em lugar de ter cinco inquilinos, como agora, passará a ser habitado pelos mesmos e, ainda, pelos outros que vierem, pois, cada andar terá espaços para quatro ou cinco novos ocupantes. Hoje—para não dizer até há pouco—os inquilinos eram a casa de chapeus Geraldes, uma cerzideira que morava na mansarda, um capitão reformado, que lhe ficava ao lado, a florista Fanny, vinda dos Restauradores, e a Sapataria Select, a unica que ainda ocupa o n.º 59 do prédio e que, há mais de um ano, anunciava as suas liquidações, por motivo de obras. O inquilino mais antigo era o Geraldes. Mas todo o pequeno mundo que ali vivia e ali regressará, assim que as obras estiverem concluídas, fazia parte, por assim dizer, da história moderna do nosso Chiado. O prédio não trazia á memória as prestigiosas evocações do seu vizinho do lado, o que serviu de cenáculo literário, onde pontificava o espírito de Gomes de Amorim, o devotado amigo e biógrafo de Garrett. Mas, mesmo assim, o prédio de 51 tem a história dos seus moradores e vai, de certo, inaugurar uma nova grande época. E' o primeiro, do local, a ser demolido. Dentro de sete ou oito meses, aparecerá reerguido, para ser entregue aos locatários comerciais, que procederão então, ás obras de acabamento, de modo que, daqui a um ano, as lojas possam reabrir, pois todas elas anunciam que a ausência é provisória.

A propósito, vale a pena recordar que a muralha—dezassete metros e meio de fundo é tudo quanto ela permite ao imóvel—foi construída depois do terramoto de 1755. Havia ali uma ribanceira que foi então cortada a pique. Os sinais, com os seus floreados, já bastante dos nossos dias, estão visíveis ali na Rua Nova do Carmo e na Rua Primeiro de Dezembro, onde lhe puseram janelas a fingir...

Aqui há quatro anos, chegaram a correr certos rumores de que os prédios encostados á muralha rumorejante de águas infiltráveis, seriam todos demolidos. Estudava-se, mesmo, segundo se dizia, um projecto de novo arranjo do local. As obras, porém, ficaram-se pelo trabalho de esgotos e canalizações, destinado a acabar com certas infiltrações verificadas. O prédio pequenino da Fanny, do Geraldes e da Selected, com a sua mansarda de mau gosto, lá ficou a destoar; a muralha permaneceu e permanecerá como está, tanto ali como na Rua Primeiro de Dezembro, onde, aliás, será difícil ao Município encontrar, por agora, uma solução condigna.

Tudo isto se rememora a propósito do velho prédio que vai ser demolido. Nele floriram as mais conceituadas flores de Lisboa—Fanny é simples nome comercial, nada tem com a evocação camiliana—mas a muralha permanecerá sombriamente debruçada sobre as damas galantes que vão subir o Chiado...

...literatura
...a finalidade
...OLFO CASAIS MONTEIRO

...ja «feita». E as respostas «fazem-se» sómente á custa de teimar contra os falsos dilemas.

Porque temos realmente a nosso favor a convicção de ser falso o dilema arte util—arte inutil, arte com, arte sem finalidade. O grande obstáculo a que se encontrem argumentos suficientemente convincentes está em todas as teorias dizerem sempre, ou mais, ou menos do que seria desejo dos seus autores, de modo que a própria negação delas leva também desde o início a parte de erro contida na falsa posição do problema. De modo que só voltando ao princípio se pode esperar um começo de esclarecimento.

...E voltar sempre ao princípio é, de facto, a própria definição da filosofia, ou de qualquer forma de actividade reflexiva que por algum modo nela se integre. E contudo... voltar constantemente ao princípio é apenas «uma maneira de dizer», pois sabemos muito bem quanto permanece sempre no espírito desse resíduo que vem a ser toda a nossa experiência anterior. Ninguém pode pensar contra si próprio, isto é, ninguém pode libertar-se de tudo o que sentiu e pensou. A «tábua rasa» é uma doce ilusão.

Dizer qual é a finalidade da literatura depende, em primeiro lugar, de sabermos o que seja finalidade; e há tantas finalidades quantos os sistemas filosóficos e as crenças religiosas. Concretamente, o unico ponto sólido na pergunta (porque é tempo de dizer ao leitor que estou respondendo a uma pergunta), está em que o seu autor não considera a literatura auto-suficiente.

(Continua na página seguinte)

O general Benard Guedes
governador-geral da India
proferiu o discurso inaugural
da sessão do Conselho Legislativo

(Continuação da 1.ª pág.)

tiguas e até na vasta varanda do palácio e nos passeios, ouvindo os discursos transmitidos pelos alto-falantes espalhados em volta do edifício.

Aberta a sessão, o governador-geral saudou os vogais do Conselho e fez um eloquente depoimento acerca de tudo quanto se tem feito em pról do Estado. Falando do funcionamento do Conselho, disse da transcendência da sua missão, acrescentando que a felicidade e a prosperidade deste Estado estavam nas mãos dos vogais. Era árduo o trabalho á sua frente, disse, acrescentando, porém, que todos desfrutavam de liberdade de opinião e que o momento não era para divisões e particularismos, mas de coordenação e união de todos os esforços e que a Pátria contava com a dedicação de todos.

Quando o governador-geral terminou o discurso e declarou, em nome da Lei e de Republica, aberto o Conselho, a banda de musica tocou o Hino Nacional que a assistência ouviu de pé.

O cónego Castilho Noronha saudou o Governo pela promulgação do Estatuto, destinado a ter larga projecção na organização politica e administrativa e na vida financeira do País. Prestou homenagem ao Governador, que inaugurou o novo regime legal no Estado da India, afirmando que a sua presença faz com que os espíritos não tenham apreensões sombrias.

O orador faloũ depois da organização política e administrativa prevista no Estatuto, afirmando que é muito mais perfeita do que as anteriores leis organicas davam á India. «Em concessões, o Estatuto vai muito mais longe que as leis organicas de 1914, 1917 e 1920» — disse.

O cónego Castilho Noronha concluiu pondo em realce a jornada que o Estado da India empreendeu para ver realizadas as suas aspirações: decorreu sem sinistros clarões e sem lutas fratricidas, pois a luta só teve vencedores. Vencedor foi o Governo que, com largo alcance político, criou o novo regime político, e vencedor foi este Estado da India que soube merecê-lo.

O professor Wenceslau Soares, também vogal do Conselho Legislativo, eleito por Damão, disse que o Estatuto procura valorizar o nosso território da India com uma administração mais ampla, de visão mais larga, respeitando os princípios da unidade política que une á Pátria comum províncias irmãs. Como representante de Damão, glorificou a memória dos herois de Dadrá, proclamando que o seu sangue vitalizou e valorizou ainda mais, perante o Mundo, o sangue português.

O sr. Prazeres da Costa, também vogal do Conselho Legislativo, disse que os homens são efémeros e os regimes mutáveis, mas que a Nação é permanentemente, como ensina a experiência. «No meio da exaltação duns e da excreção doutros, só há de imutável a bandeira flutuando no mastro que daqui vejo por aquela janela», disse—desenvolvendo o tema patrióticamente e referindo-se aos retratos dos vice-reis e governadores, símbolos perfeitos das vicissitudes das formas de administração publica.

«A paisagem característica da nossa terra só um cataclismo cósmico a pode destruir» — disse — concluindo por afirmar que «a lingua, assimilando da portuguesa infinidade de vocábulos, incarna a própria alma do povo, a unidade da Nação, uma individualidade nitidamente caracterizada, ligada por laços étnicos e voluntários de homens livres, na plenitude dos direitos resultantes do agrupamento sob a mesma bandeira».

Terminou recordando que o antigo ministro das Colónias, hoje da Presidência, prof. Marcelo Caetano, disse que «isto aqui não era uma colónia, mas sim um Estado».

«Essa ideia germinou»—disse o orador — e deu origem ao Estatuto, entrando o Estado da India no caminho lógico das ideias e dos factos para marchar sucessivamente na plenitude da sua realização».

O sr. dr. Alarico Costa, vogal representante dos emigrantes, após saudação ao Governo central e ao governador, «cuja circunspecção, prudencia e bondade são reconhecidas pelos jornalistas estrangeiros e pelos próprios inimigos», disse que os emigrantes, apesar de constituirem a coluna dorsal da economia do País, têm, pela primeira vez, representação na administração publica.

Esboçou o antigo quadro negro da sorte dos emigrantes e disse que o Governo central procura generosamente auxiliá-los nas suas conjunturas difíceis, sublinhando o orador a sua heroica resignação, purificada pelo crisol do patriotismo, e formando na primeira linha da batalha, até dentro das fronteiras do inimigo. Como primeiro acto da sua missão, o dr. Alarico Costa prestou homenagem e reconhecimento á nobre iniciativa do diário «O Heraldo» com a organização do Fundo Nacional dos Emigrantes, e concluiu enviando uma comovida mensagem de solidariedade aos emigrantes, especialmente aos da União Indiana.

Foram votadas, no final, de pé, por unanimidade, duas moções: uma, de saudação ao Governo Central; outra, de protesto contra a atitude do governo da União Indiana, pela sua responsabilidade pelos ultimos acontecimentos.

No decorrer do seu discurso o sr. governador-geral declarou que tinha recebido esta manhã um telegrama do ministro do Ultramar, comunicando que a Mocidade Portuguesa de Angola e Moçambique vai oferecer, cada uma, cinco bolsas de estudo para o prosseguimento, naquelas províncias, dos cursos dos estudantes prejudicados pelas recentes medidas tomadas pela União Indiana.

Exposição de Colónia

(Alemanha)

EXCURSÃO á Exposição de Produtos Alimentícios, embalagens, máquinas, etc., de 26 de Setembro a 17 de Outubro.

Preços desde 2.300$00

Pedir programas á Delegação da ANUGA na R. do Salitre, n.º 5, 1.º Telef. 24684 á

Agência de Viagens Nascimento

R. das Flores, 71, r/c. — LISBOA Telef. 20400

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,6; mínima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,5; mínima, 16°,8.*

///

«Está presentemente em curso — informa o «Diário Municipal» — o estudo tendente á fixação de normas de construção na Avenida da Republica e suas transversais.»

///

Foi publicado um decreto-lei, referente aos vencimentos e ás gratificações do pessoal da Escola Industrial e Comercial de Almada e ao funcionamento dos conselhos administrativos daquele estabelecimento, dos de Matosinhos e de Castelo Branco e da Escola Técnica de Alcobaça

///

Foram transferidas verbas dentro dos orçamentos de vários ministérios, a favor doutros, tendo sido alteradas diversas rubricas dos respectivos orçamentos.

///

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada superiormente a satisfazer as despesas com a realização, em Roma, no ano corrente, das exposições sobre Lisboa e Santo António.

///

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais no montante de 20.400 contos, para obras compreendidas no Plano de Fomento.

///

O Hospital Escolar e a Escola de Enfermagem do Porto passam a ter o nome de São João.

///

Foi mandada aplicar ás províncias ultramarinas onde há Escolas Comerciais a portaria n.º 15.007, que estabelece o programa a observar na disciplina de Contabilidade no curso geral de Comércio

///

Foi concedida a nacionalização portuguesa, por naturalização, á sr.ª D. Riva Zingher, natural da Roménia, domiciliada em Lisboa.

///

De Janeiro a Maio passados, foram cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa, rendimentos no total de 612.496 contos, ou sejam, mais 32.620 contos que em igual período de 1954.

///

Foram nomeados comandantes do navio patrulha «Madeira» e da lancha de fiscalização «Corvina», respectivamente, o capitão-tenente Manuel José da Silva Dias e o primeiro-tenente Quintino Mário Simões Teles.

///

No quartel da Guarda Nacional Republicana do Carmo, vão ser feitas obras de conservação e reparo que importarão em 339 contos.

///

Os teatros nacionais de S. Carlos e de D. Maria II vão ter obras de beneficiação.

///

Custará 620 contos a construção duma igreja em Lomba de Santa Bárbara, no concelho de Ribeira Grande.

///

E' de 1.250 contos a base de licitação do concurso para a construção da ponte de Santa Maria, sobre a ribeira de Arronches, na estrada nacional n.º 248, e dos seus acessos.

O petróleo
vai mudar de cor

Um despacho do sr. ministro das Finanças determina «que se empregue na coloração do petróleo importado um novo produto, de cor vermelha, contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina». Por cada 100 quilos de petróleo, serão empregados 10 gramas de corante, cujo preço de venda foi fixado em 40 escudos por quilo.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS - MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 6.—Deu entrada no Hospital de Santo António a sr. D. Teresa Serra, de 63 anos, residente no lugar da Estação, em Rio Tinto, que sofreu lesões internas num choque em Vila Real.

Queda de elevada altura

Com várias contusões pelo corpo deu entrada no Hospital de Santo António o trabalhador Armindo Manuel Dias, de 23 anos, residente em Montalegre, que caiu dum morro da altura de cerca de vinte metros sobre um ribeiro que alimenta a barragem de Paradela do Rio.

Acometido de doença subita

Vindo da barragem do Picote deu entrada na sala de observações do Hospital da Misericórdia o pedreiro José Manuel Ferreira, de 31 anos, residente em Vila Chã, Miranda do Douro, ali acometido de doença subita.

Engano perigoso

No Banco do Hospital da Misericórdia foi submetido a uma lavagem gastrica o caixeiro de praça António Fonseca Azevedo, de 30 anos, residente no Bairro Sidónio Pais, 74, que ingeriu por engano um produto toxico.

Dois homens feridos numa explosão de pedreira

Vindos de Vila Chã, próximo de Vila Verde, onde, na pedreira em que trabalhavam, explodiu inesperadamente um tiro de dinamite, deram entrada no Hospital da Misericórdia, em estado gravíssimo, os operários pedreiros Artur Ruas de Carvalho, de 26 anos, e António Dourado, de 40 anos, ambos ali residentes.

As despesas com viagens da nau «S. Vicente»

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a celebrar contrato com a Sociedade da Nau S. Vicente, para a representação do referido porto a bordo da nau «S. Vicente», em viagens, pelo período de seis anos, de propaganda e expansão comercial portuguesa, pela importancia de 100 contos.

Figuras e problemas

(Continuação da pág. anterior)

Digamos que precisa de **outra coisa** para confirmar o prazer que tem na leitura de um bom livro. Precisa de sentir o seu prazer redimido de ser prazer, e isto quer dizer que todas as coisas lhe aparecem em função de alguma outra, e que a contemplação não o pode satisfazer: tudo tem de ser acto.

Que concluiremos daqui? Que ele, como tantos outros, teve o seu espírito formado por uma filosofia da utilidade, do «rendimento», e que não pode ter uma coisa como importante sem procurar o que se pode fazer com ela. E daí perguntar-se se a literatura deve ser moral, se deve contribuir para o progresso, se deve ajudar á solução dos problemas sociais, etc. — para tranquilizar a sua consciencia, que lhe aponta entre a perfeição da beleza e a imperfeição do mundo, uma incompatibilidade só resolvida se aquela puder servir para pôr termo a esta.

Atrevo-me a responder-lhe: pode, sem duvida! Mas pode se a deixarmos fazê-lo á sua maneira, que não é a maneira da argumentação e do proselitismo. Pode, porque a literatura nas suas formas superiores vem a ser uma parte daquilo que o homem «salva», ao longo dos séculos, dos seus esforços sempre malogrados. Mas não pode se estivermos a procurar em que medida cada romance e cada poema podem contribuir para «elevar» o homem, seja em que sentido for, se estivermos a procurar em cada obra uma «solução» dos problemas. Pode, portanto, se nos satisfizer a evidência que ela constitui de o homem não ser apenas o charco em que é obrigado a chafurdar quotidianamente, e de viver dentro dele, apesar de tudo o que parece negá-lo, a ténue chama de um fio condutor...

Porque, se não nos contentarmos com essa maneira de ela ser «util», que vamos fazer de todas as obras-primas que não podem responder a nenhum dos nossos problemas de hoje? De todas as obras-primas que, desde o fundo dos séculos, vêm assinalando a passagem do homem sobre a terra com sinais que continuam a ter sentido para nós, que continuam a brilhar no nosso céu, embora a terra tenha sido revolvida a ponto de que os seus autores não a reconheceriam, de todas essas obras-primas que faríamos nós, se que, para terem sentido aos nossos olhos, fosse indispensável poderem resolver os nossos problemas?

Se elas **foram** uteis, no seu dia, como podem ter valor para nós? Não se dará o caso de, tenham ou não sido uteis, haver nelas outra coisa que as impôs — e as impõe hoje? E se elas se impuseram tal como se impõem, poderemos admitir que as razões de ontem e as de hoje não sejam as mesmas? E não será portanto independentemente de tal hipotética utilidade que elas valem realmente? Mas resolveram elas realmente jamais algum problema? O leitor bem sabe que não o creio — simplesmente não vejo que tivesse havido algum mal se alguma vez assim tivesse acontecido.

Mas também é certo que preocupações como a que originou a pergunta aqui tão mal respondida representam uma ansiedade, uma inquietação preferíveis a pensar-se que a literatura seja o «sorriso da sociedade», e que nos deva dar uma «ilusão» ou sei lá que mais desse género... Porque está mais próximo de entender alguma coisa quem, afinal, talvez não tivesse essas inquietações se não fosse haver tanta gente ocupada a dar da literatura uma ideia que a diminui — se não fosse haver realmente uma literatura «ópio do povo», uma literatura que se enfeita com este nome para fazer passar os seus produtos por arte, quando afinal está apenas na mesma categoria que o ilusionismo. Mas temos o direito de pedir aos homens de boa fé que julguem a literatura pelos seus produtos genuinos, e não pelas suas falsificações — ou então nem vale a pena conversar, e muito menos responder a perguntas...

Recintos de diversões

O habitual almoço em honra dos representantes da Imprensa, na Feira Popular, foi esta semana oferecido por Alfredo de Almeida, proprietário do restaurante típico «O Faia», do restaurante «Alfredo» e do bar «Cockburn», e explorador da esplanada Casa do Campo, os três ultimos estabelecimentos na Feira.

—Diz-se que Mariana Silva, que está na Adega Machado, passará a actuar, na época de Inverno, na Adega Mesquita.

—Ainda não têm contratos firmados para a época de Inverno os interpretes do fado Alberto Costa, Joaquim Silveirinha e José Borges.

—Está a exibir o seu reportório na Adega Mesquita o cantador Alfredo Duarte Jor.

—Depois de fazer vários espectáculos no programa «Festa da Rádio» exibiu-se com agrado no Pavilhão Verde de Algés, o humorista Freitinhas, que vai ser convidado a actuar num conhecido recinto de diversões.

—A artista Maria Marques, fará parte do elenco artístico do novo típico «A Severa» que brevemente será inaugurado, sob a gerencia artística de Julio de Barros.

—Carlos Ramos fará brevemente a estreia de duas produções do poeta Américo Marques dos Santos.

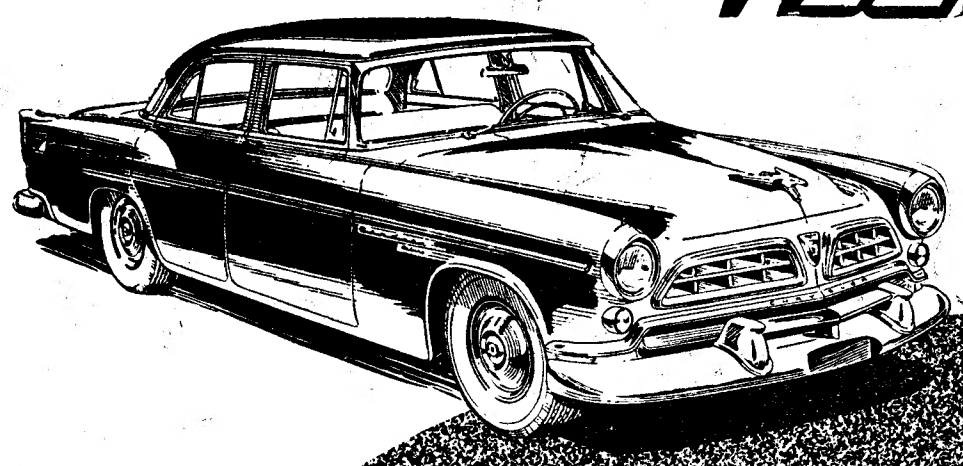
PUBLICAÇÕES

«Revista do Ar»

Está publicado o numero 201 da «Revista do Ar», do Aero Clube de Portugal, que o sr. João Quintela dirige. Na capa, vê-se uma gravura do «Super-Constellation» 1.049 G, com 4 motores «Curtisse-Wright» de 3.250 H. P. da TAP; e o seu sumário é o seguinte: «Federação Nacional Aeronáutica»; «O XXI Salão da Aeronáutica»; «A Aviação Comercial em 1955»; «Visita ao Museu do Ar de Chalais-Meudon»; «A 48.ª Conferencia da F. A. I.»; «O Fiat G-82»; «Aviação Militar»; «Voo sem motor»; «Aeromodelismo»; «O desenvolvimento da Aviação Desportiva em Coimbra»; «Voando»; «Aviação Comercial».

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

CHRYSLER Windsor



veja hoje mesmo êste soberbo automóvel!

em exposição

Sociedade Comercial Guérin S.A.R.L.

RESTAURADORES, 74

Telefs. 23280—29355—24145—24540

DE VEZ EM QUANDO

VIAJAR

por João Patricio

Viajar é pôr os olhos e o coração sobre as coisas, os olhos e o coração das outras gentes, de latitudes e meios diversos. E' conviver, interpretar usos e costumes, e compará-los com o nossa maneira de ser e viver, com os nossos usos e costumes.

No Mundo, e dentro de cada agregado nacional, são várias, multiformes as caracteristicas étnicas, linguisticas, folclóricas, climáticas, etc. E vários os sentimentos humanos, como vário ainda o pensamento, a cultura e as crenças — as organizações politicas, económicas e sociais.

Viajar, portanto, é abrir diante de nós, da nossa curiosidade inata, inesgotáveis e seculares motivos de civilização e progresso.

Mas há quem viaje apenas (e hoje, mormente após a ultima guerra, as viagens standardizaram-se, *democratizaram-se) pelo simples prazer objectivo, material de ver, conhecer sem sentir, sem viver subjectivamente o que vê, nas suas andanças. Viajar desta maneira é o mesmo que visitar museus em série e a correr, passando distraidamente pelas telas e esculturas, sem as ver com os olhos interiores da alma e da inteligência. Sem as sentir e desvendar.*

Por isso, é mister uma prévia preparação cultural e educacional, a par de qualidades pessoais de emoção e sensibilidade.

Assim se explica que certos escritores descrevam, com riqueza de pormenores, as paisagens rusticas e a vida das grandes cidades, o seu habitat *humano, psicológico, a fisionomia campesinha, monumental e artistica — sem nunca haverem saido do seu pais, quase da sua terra ou da sua rua.*

Conhecerão no entanto melhor essas terras os que as visitam vendo-as com os olhos turisticos da cara, ou aqueles que, longe, fechados entre as quatro paredes do seu gabinete de trabalho, as percorrem *com os olhos da inteligência, da cultura e da emotividade egotista do coração?*

Os primeiros vêem as coisas materializadas, sem — quantas vezes! — aos entenderem e sentirem; os segundos, vêem-nas imaginativamente, tocados sempre pela asa do Espirito.

Deste modo, vêem mal os que vêem de perto, e vêem bem os que vêem de longe...

E, na verdade, não pode o Infinito caber inteirinho dentro de nós?

A CARTA DE AMOR

de *Fragonard*

Fragonard foi o pintor da graça e da galantaria. Ninguem, como ele, no século XVIII, soube dar á mulher francesa, uma expressão tão fina de sedutora beleza. Excedeu Watteau e Boucher. Dir-se-ia que o grande século, na sua elegancia taful, nas suas grandes ou pequenas comédias sentimentais, no seu intimismo de «boudoir», ou nas sumptuosas festas versalhescas — surge com todos os seus preciosos requintes e atavios femininos. Do famoso artista reproduzimos: «A carta de amor», quadro célebre, que se encontra no Metropolitan Museum of Art, de Nova York.

Sobre o romance e o romancista

por MARQUES GASTÃO

O romancista é sempre um apaixonado. As suas «criaturas» não são, por isso, nem bonecos articulados nem homens-vivos. Homem-vivo *é o romancista. Isto é: as suas personagens encarnam figuras humanas, projectando-as integralmente (se tiver talento para tal) em toda a sua «configuração». Logo, o romancista não comanda, como é óbvio, as caminhadas das suas personagens, como também não é comandado por elas. Então? O romancista está naquela posição em que se cria a si próprio, através das suas personagens. Quer dizer: uma posição interior revelada por uma manifestação artistica exterior. Nem são os «bonecos» que se movem por si, nem é o romancista que os move: é a vida, a Vida, nas suas multiplas variantes, que dá ao romancista aquele poder de fixar, de reter, por meio da escrita, essas tais variantes em que mergulhamos a nossa experiência de homens-vivos. As personagens, nas suas reacções, podem comportar-se, como diz Gaspar Simões, como «seres humanos»—que o romancista sabe-o sempre. Ao contrário do que certos criticos afirmam, as formas de conduta das personagens não são nunca uma surpresa para o romancista. A dar-se tal facto, teriamos de concluir que o romancista não seria mais do que um «médium», que agiria dentro do romance, como o «médium» age, comandado pelo sono hipnótico. Seria absurdo. A intuição do romancista é que lhe dá o segredo da conduta das suas personagens—e essa conduta jámais lhe poderá causar surpresas. É evidente que isto não quer dizer que tal conduta seja pré-estabelecida. Bastará meditar um pouco na nossa própria conduta diante e dentro da vida, para reconhecermos que, aquilo que para nós é uma surpresa, corresponderá sempre a um fracasso nosso. Eis como o romancista carece, em absoluto, de uma experiência de vida que lhe dê o segredo desses fracassos ou surpresas, para depois os narrar, num romance. A literatura universal está cheia desses exemplos: Balzac, Dickens, Dostoiewski, Tolstoi, Camilo e Eça, dos antigos; e, mais modernamente, Faulkner, Steinbeck, Virgil Georghiu, Emmingway, Thorton Wilder, Lins do Rego e Erico Verissimo, etc.*

Onde esses mesmos criticos poderão ter razão é na observação de que a «história» não deve comandar as personagens. O raciocinio pertence a Gaspar Simões. Quer dizer: assim como na vida são os homens que criam as suas «histórias» (ou conflitos), assim os movimentos consequentes, na sua multiplicidade, vão dando origem ao desenvolvimento dos caracteres dessas mesmas personagens. Por outro lado, o facto de certas personagens, nas suas «atitudes» ou «respostas», se nos afigurarem discordantes das nossas próprias atitudes ou respostas, isso não quererá dizer que sejam elas a comandar o romancista. O romancista é, por natureza, um excessivo, quer na posição de embelezador ou de deformador. Da primeira tendência, teremos, por exemplo, um Julio Dinis; da segunda, um Eça de Queirós. Seria interessante analisar as tendências destes dois romancistas portugueses, até porque a tendência-deformação de Eça corresponde a uma exactidão de factos e figuras que está em contraste com essa mesma exactidão de Julio Dinis.

Seja como for, afigura-se-nos que o romancista ao escrever um romance não faz mais do que dar vazão á sua personalidade. Daqui, assistir razão a alguns criticos (em especial a Gaspar Simões), quando nos dizem que todas as personagens de romance contêm sempre algo do romancista. E embora a sua personalidade possa ser muito forte, ele deve ter a intuição própria para a repartir pelas figuras criadas. Atente o leitor em certas figuras de Balzac, Dickens, Dostoiewski, Camilo, Verissimo, Faulkner, Arthur Miller e Steinbeck, por exemplo.

Quer dizer: é baseado no conhecimento, directo, que ele tem de si e dos homens, que o romancista é capaz de nos dar grandes obras de verdade e humanidade, como «Le Pére Goriot», por exemplo. Sem esse conhecimento e essa experiência, tudo o que criar não passará de retórica, de falso, de alheio á vida e o romance não se torna uma obra de arte, de criação humana, se não contiver a própria vida. Quando certos escritores nos dão belas histórias, muito bem delineadas (carpinteiradas), fruto apenas da imaginação e de uma prosa fluente, nós já sabemos onde essas mesmas histórias vão parar. A imaginação é indispensável ao romancista—mas essa imaginação, só por si, não basta. O romance não é obra de erudição—não pode ser produto de um esteta da vida, de um homem que concebe a vida —fora da vida. Para que um romance se torne uma expressão viva da realidade, dentro da época e fora dela, ele deve, necessáriamente, reflectir a realidade, para não se arriscar a ser folhetim. Por outro lado, se ultrapassar a realidade, corre outro risco: o de se transformar em fábula. O maravilhoso, *no romance tem outro significado do «maravilhoso» da lenda, da fábula. A Imaginação é uma faculdade humana, pela qual é possivel «recriar», em arte, a realidade deste ou daquele facto, desta ou daquela concepção. Quer dizer: aquele que «imagina» parte de um facto certo e sem arte para esse mesmo facto certo, mas com arte? Isto é: a imaginação do romancista é a faculdade que ele tem de nos mostrar a realidade em beleza e verosimilhança. Para alcançar esse objectivo, porém, a imaginação só por si é insuficiente. Ela deve estar ligada ou interdependente da intuição (factor abstracto) e da experiência humana (factor concreto) do escritor. Como portanto, imaginar é «recriar» e «recriar» é criar, de novo, o romancista «recria», pois, esta ou aquela vida, este ou aquele episódio. Mas «recria» como? Partindo do conhecimento desta ou daquela vida, deste ou daquele episódio, aliado á sua experiência e á sua observação, esse romancista dá aos conflitos aquilo que a vida encobre—poesia, lirismo, humanidade, vida. Logo: imaginar é descobrir o belo onde ele se encontra. E não só o belo, evidentemente. Experiência e observação. Pela experiência conhecemo-nos e conhecemos os dramas alheios; pela observação, apreendemos o que nos rodeia. Gaspar Simões (o critico que em Portugal, apesar dos seus excessos ou algumas deformações, mais se tem dedicado ao estudo do problema do romance, contribuindo, deste modo, para espevitar o interesse dos demais) abordou já, com certa profundidade, o assunto.*

Seria interessante perguntar agora: Como dar forma a um romance? Temos a lingua que escrevemos, a intuição e a imaginação. O que nos dá a faculdade de narrar o exterior desta personagem? O que nos dá a faculdade de exprimir o drama desta personagem? O que nos dá a faculdade de a situarmos em determinado meio?

No primeiro caso, a «observação» do exterior de tantas pessoas que conhecemos, no segundo, a «experiência» que tivemos de nós próprios e também do conhecimento do nosso semelhante; no terceiro, a necessidade de lhe darmos o que o escritor também possui: uma vida, um mundo. Isto corresponde, portanto, a uma concordancia com o critico que afirmou: «A imaginação fundada na observação, a objectividade fundada na poesia».

Navio Escola Argentino de visita a Lisboa

Entra no sábado, no Tejo, onde permanecerá até ao dia 13, o navio-escola da Armada argentina «Bahia Thetis», comandado pelo capitão-de-fragata Ricardo Lascano, director da cadeira de Navegação Astronómica da Escola Naval Militar daquele país, a bordo do qual 84 cadetes fazem presentemente uma viagem de instrução.

Como delegado dos Serviços de Imprensa, viaja no navio o sr. Enrique Wehmann, director-geral da Imprensa da Argentina.

Enquanto permanecer em Lisboa, exceptuando o dia da chegada, que o comandante reservou para uma recepção á Imprensa, o navio poderá ser visitado por todas as pessoas, das 16 ás 18 horas.

O programa de recepção aos oficiais e cadetes do «Bahia Thetis» está a ser elaborado pela legação da Argentina em Lisboa, de acordo com as autoridades portuguesas.

MARINHA DE GUERRA

De regresso de uma viagem de instrução, entrou hoje, de tarde, no Tejo, o navio-escola «Sagres».

—De Inglaterra, onde realizaram exercícios, largaram para Lisboa os contratorpedeiros «Tejo» e «Vouga».

—Com combustíveis liquidos, que carregou na América Central, chegou esta manhã a Lisboa o petroleiro «Sam Brás».

PEQUENAS NOTICIAS

PELO HOSPITAL

QUEIMADO COM CAFE'—Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, com queimaduras no ventre e nas pernas, causadas por café fervente, o menino de 7 meses Armando José Monteiro Correia Louro, residente na Rua da Prata, 46, 4.°, andar.

INTOXICADO COM TINTAS—Intoxicado com tintas, recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José o cabo de manobras Domingos Ramos de Almeida, de 22 anos, da guarnição da corveta brasileira «Purus», fundeada no Tejo.

QUEIMADO COM AGUA FERVENTE—Em consequencia de queimaduras nas costas e numa perna, produzidas por água fervente, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José o menor de 8 anos José da Costa Alves, residente na Rua Domingos Sequeira, 56, 5.°, andar.

QUEDA GRAVE—Na Rua da Misericórdia, caiu de uma camioneta e sofreu fractura da coluna vertebral o sr. Adolfo Sousa, de 42 anos, residente na Trav. da Espera, 38-A. Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO—Recolheu ao Hospital de S. José, com fractura de um pé, em consequencia de ter caído de um andaime, no Montijo, o servente de pedreiro Adriano Conceição Serafim, de 20 anos.

BRINCADEIRA DESASTROSA—O menino Vitor Manuel, de 5 anos, residente na Quinta das Freiras, no Campo Grande, dependurou-se no taipal de uma camioneta, próximo da residencia, o que lhe valeu dar uma queda e receber ferimentos na cabeça. Foi transportado ao Hospital de S. José, em cuja Sala de Observações ficou internado.

QUEM ACHOU?

Uma senhora pobre perdeu, no passado sábado, na Rua da Junqueira, um relógio de pulso de grande estimação. Qualquer informação pode ser dada pelo telefone 34.920.

MUSEUS DA CIDADE

Os Museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra, no Poço do Bispo, e no Campo Grande, 382, que podem ser visitados todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 17 horas, registaram no mês de Agosto findo a frequencia de 106 e 233 visitantes, respectivamente.

Ferido pelo leão fingiu-se morto e salvou a vida!

MALANGE, 6 — O famoso caçador Couto Osório, agente da Companhia Geral de Algodões, que conta no seu activo a morte de cinco feras, foi surpreendido e atacado por um leão, nas proximidades da povoação de Xahmuteba.

A fera derrubou-o e feriu-o, gravemente, num braço. Couto Osório salvou a vida, graças á sua extraordinária tranquilidade e á natureza requintada do leão. Com efeito, o caçador, ao ser derrubado, fingiu-se morto e o leão, certo de que o festim começava, ocupou-se, primeiramente, em lamber o sangue. Isto deu tempo a que se aproximasse o pessoal indígena, que fazendo grande algazarra, obrigou, destemidamente, o leão a fugir.

Couto Osório, transportado ao hospital de Malange, sofreu uma operação cirurgica que durou quatro horas. Encontra-se livre de perigo. — (L.).

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário

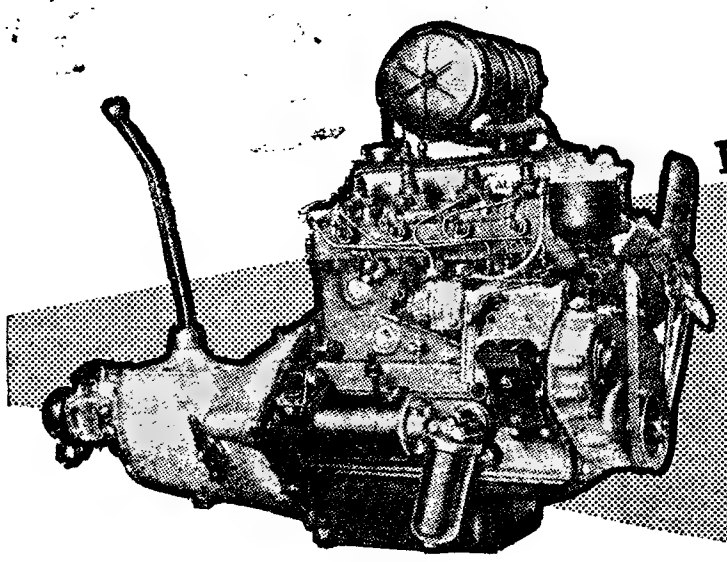
Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).



MOTORES DIESEL **AUSTIN**

COM E SEM CAIXA DE VELOCIDADES. INDICADOS PARA TAXIS «AUSTIN» E CARROS AMERICANOS

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAIS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional

Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária de Lisboa

Concurso Publico para o «FORNECIMENTO DE LOIÇA SANITÁRIA PARA O NOVO EDIFICIO DA POLICIA JUDICIÁRIA E SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA»:

Depósito provisório ..... 2.500$00
» definitivo: 5 % do valor da adjudicação.

Pelas 11 horas do próximo dia 20 de Setembro corrente, na sede desta Brigada de Trabalho, na Rua de Gomes Freire, letras P. J, em Lisboa, proceder-se-á ao concurso publico para o fornecimento em epígrafe.

As condições do concurso e o respectivo Caderno de Encargos serão entregues aos interessados na mesma Brigada, em qualquer dia util, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 6 de Setembro de 1955.

O DELEGADO NA BRIGADA,
João Meira

É preciso
.... convocar
um hipnotizador
para adormecer?

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,

NESCAFÉ ..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

SPEDIC N.185

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO. 216-220

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria. L.go-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16.30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Sinforiano Benito Gomes dos Santos Lloyd

FALECEU

Maria Inacia Morais Lloyd, Blanche Arthemise Pelletier Vasco Rodrigues e mais familia, participam o falecimento do seu extremoso esposo, afilhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 7, pelas 16 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

Viuva Nogueira—Rua D. Estefania, 76-A—Telef. 42940

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NOITES EM CLARO

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Marguerite Comert

QUANDO pedi a meu marido que me deixasse sair do nosso quarto, gritou, de olhar furioso e de sobrancelhas arqueadas:

—O quê? Então, tu nunca mais queres dormir toda aconchegada ao meu ombro?

Assim, ele nem sequer dera conta de que há mais de um ano que eu procuro o frescor dos lençois, tão longe quanto possível, do lugar onde ele aninha o seu sono pesado de homem duplamente cansadissimo, como grande trabalhador e grande comilão. Os seres que vivem plenamente a vida não vêem nada ao lado da trincheira que eles abrem. Por que me sentirei mal?

— Meu querido, tenho pena de deixar o teu ombro... mas não posso com as insónias. Tão depressa fico horas de olhos abertos, como acordo mal acabara de adormecer. E basta-me a tua respiração, para não me deixar adormecer outra vez. Bem sei que é ridiculo ser nervosa até este ponto... mas este mal agrava-se dia-a-dia... Tu, que dormes bem, não sabes o que é o horror de uma noite em claro.

Tive, por longo espaço, de falar com uma voz dolente que me acusava e desculpava ao mesmo tempo. Enfim, deixou-se convencer... E agora, sou livre, estou sózinha á noite, num leito todo fresco, no meu quartinho austeramente mobilado, como a cela que tivesse um espelho no lugar do crucifixo e uma grande janela, com pálidas cortinas de linho.

O meu leito todo fresco é estreito e tem apenas um colchão, onde estou castamente estendida, a planta dos pés contra o lençol, os dedos unidos, os grandes olhos abertos na sombra que a minha alma triste aprecia, como os seres felizes devoram a luz.

Na verdade, lastimo aqueles que se deitam cheios de fadiga, pelo zelo quotidiano, e que perdem na estupidez do sono o encanto das estrelas, o perfume do repouso, a visita dos fantasmas. Por mim, recuso-me a dormir nestas trevas benditas que suspendem a actividade, a rivalidade, a ferocidade dos seres humanos... todos os labores fastidiosos, todos os apetites vulgares, todos os passatempos insipidos que o dia impõe e mantém.

A' espera da noite que remergulhará a minha vida passageira nas profundezas do tempo eterno, gosto de saborear, conscientemente, esta morte furtiva que suspende, a favor do sonho, os mesquinhos cuidados da vida real... que destroi as paredes opacas do presente, para restaurar o passado, com toda a força de uma saudosa lembrança.

Não, não quero desperdiçar a noite, dormindo; dormirei amanhã de manhã, depois do chocolate, e das torradas, quando chamar Lydia, para que me traga, na incómoda bandeja, a pilula salgada, os relevos da torta barrados de manteiga, os jornais que mal vou a abrir.

Antes de deixar o quarto, submeterá á minha apreciação a ementa do dia:

— Com o resto da vitela, tenho que chegue para fazer um empadão de recurso... as costeletas com batatas, uma salada de agriões...

A' noite, «consomé» de arroz, «filets» de solha, couve-flor «au gratin»...

Dir-lhe-ei que sim, com um bocejo:

— Perfeitamente, Lydia, perfeitamente...

Soube escolher a minha criada, ao mesmo tempo provida de iniciativa e capaz de tomar hábitos. Todas as manhãs, basta-me aproveitar as suas sugestões. Perfeitamente, Lydia, perfeitamente... Para mim, não cuido de nada. E os outros comem com tanto apetite, que devoram seja o que for. Vejo-os comer, sofro as suas tagarelices inconsistentes e a sua mania de rir a torto e a direito. Prosperam alegremente, á porta da minha melancolia. Ainda bem! Se ela os atingisse, eu não teria o coração assim tão tranquilo, na minha impaciência de os ver afastados de mim.

Ao dirigir-se ao banco, o papá «semeia» os dois garotos nas respectivas escolas e eu recomeço a dormir, até ao por do Sol, até ao regresso de Ginette e de Bernard.

Muitas vezes me tenho perguntado, sem jamais poder responder-me, se fui eu que dei este nome a meu filho por simples efeito de reminiscência ou por obscura obsessão de um outro Bernard, aquele que eu tanto julgava ter esquecido e que me tem acordada, todas as noites, na sombra fresca e lucida.

O domingo, para mim dia util, sem me poder levantar tarde nem dormir a sesta, penteio minha filha com um grande laço de cetim cor de cereja, colocado no alto da cabeça, e revejo-me igual a ela, ao lado de Bernard, que foi o bom génio da minha infancia, no prestigio dos seus onze anos, quando eu tinha apenas seis. Aprendi com ele a saltar as sebes que separavam os nossos jardins e quando ele me esquecia, por causa da aritmética ou da gramática, ia chamá-lo a mim, a poder de socos.

Brincávamos a tudo e especialmente ao «esconde-esconde». Mas quando os espectros do crepusculo começavam a alvejar por debaixo das árvores, eu de repente enchia-me de medo. «Bernard, onde estás, Bernard?» E eu chorava de angustia, por mais que ele acorresse ao primeiro apêlo. Então, ele consolava-me, chamando-me «tola, burrinha» e esfregando o meu nariz no seu.

Era um grande rapaz inteligente, cuidadoso como uma criada de meninos. Quando a chuva nos surpreendia no fundo do jardim, embrulhava-me na sua camisola desportiva, pegava-me ao colo e levava-me a casa de minha tia que sofria de três horrores no Mundo: o garrotilho, as aranhas e os ladrões.

A infancia prosseguiu... Por ocasião das ultimas férias, em que voltei a encontrar Bernard, tinha saído da Naval e perguntou-me se eu queria ser sua mulher.

— Não posso... és meu irmão...

E como ele insistisse, acrescentei:

— E, depois, és pobre.

A seguir falámos de outras coisas, até que partiu para os mares distantes. E, no Inverno seguinte, casei com um vago jovem que nem sequer era o meu par preferido nos bailes.

A nossa vida conjugal correu bem, entretanto. Os nossos dois rapazes são belos e vivos, como dois filhos do amor. E dormi longas noites, após dias descuidados, até á altura em que a morte de minha tia me levou, de novo, ao jardim da minha infancia.

Deus testemunha que não pensava em pedir noticias de Bernard quando alguém me disse:

— Como, não sabe? Pediu a demissão. Entrou na Trappe, precisamente, há oito anos.

Oito anos, precisamente... Bernard, professou, no dia seguinte ao meu casamento... «Bernard! Onde estás, Bernard?»

Na noite fresca e lucida, sob o olhar azulado da Lua, espreito a hora que faça soar o sino vizinho, a hora em que os sinos acordam os monges.

Onde estás, Bernard? Imagino-te metido nas tuas vestes rudes, as mesmas de dia e de noite, para ir cantar matinas na capela... a capela de lages frias e de cirios funerários...

Onde estás, Bernard? Lembras-te algumas vezes?... E, entre dois psalmos de penitência, a tua prece corre atrás da irmã frivola que teve medo de viver pobre e teu lado?

Onde estás, Bernard? Onde estás? Lembro os teus olhos muito grandes, as tuas maçãs do rosto salientes e rosadas... Acordarás ainda, quando abro o meu quarto ao luar, para evocar o oficio das matinas?

A tua prece é sempre feita de joelhos, as mãos palpitantes, com a pesada fronte dobrada, sob o selo da tonsura? Ou, pelo contrário, sobre o teu rosto desceu já o capuz e a cruz que te pende do pescoco palhetou-se já da terra que, no cemitério, há-de abater-se sobre a tua campa sem mármores?

Bernard?...

O Congresso dos Economistas na capital de Angola

(Continuação da 1.ª pág.)

Na primeira parte do seu trabalho, o orador tentou avultar «entre a herança das ideias ortodoxas, também chamadas clássicas, da economia política que os Portugueses cultivaram e adoptaram séculos atrás, e os princípios que a geração actual perfilha como um ideal de justiça e desenvolvimento económico».

— Alguns deles — disse — como a solidariedade económica, a remuneração justa e o emprego completo, parecem-me assaz poderosos para vencer a dualidade da economia africana e permitir que se construam instituições e tipos de vida social que repitam e melhorem os padrões da velha Europa.

Apontando a «crise do pensamento colonial», disse:

— Novas doutrinas de insolidariedade e de antagonismo, ou simplesmente desumanas, alastram dos centros internacionais para se contraporem ás belas experiências históricas ou desafiarem as lições de compreensão e respeito que, felizmente, surpreendemos á nossa volta. Crise do pensamento colonial? Grandes potências como que envergonhadas da sua obra, aliás apreciável, demitidas de direitos que já foram apelidados de sagrados, vão enrolando as bandeiras a que se prestou o sacrifício supremo ou fazendo as malas para uma viagem de regresso, mais triste do que a de retorno do filho pródigo á casa paterna, porque, entre o que se gastou e o que se perdeu, há a distancia do pouco ao muito. A ignorancia e a injustiça dos centros internacionais esconde apenas presunção doutrinária que, mascarando erros, pôde arvorar a deificação das raças inferiorizadas pela estagnação secular e erguer um humanitarismo romantico logo desmentido pelos afãs de lucratividade prática. Assim tantos se reconhecem como réus de crimes de acção e omissão — pelo que fizeram ou deixaram de fazer durante décadas e séculos.

Afirmando que «não se atinge fácilmente a essência da potencialidade colonizadora na literatura da especialidade e nas afirmações responsáveis», observou:

— Nós em Portugal consideramos sempre como uma função essencial do nosso viver colectivo civilizar e elevar os nativos á plenitude da Nação, compreendida como construção jurídica perfeita, ou entendida como organização económico-social capaz de realizar o bem de todos, sem distinção de raça ou credo. Esta é a essência da colonização portuguesa. Entre o neo-liberalismo, de que tudo está ainda pelo melhor, e o novo socialismo de exaltação exclusivista do trabalho, de que falta o mais, não direi que estejamos numa «terceira via», mas numa posição firme e serena que se mostra factor de equilíbrio mundial. Esta posição, fundada em razões diversas, era luz teórica nos clássicos e ensinamento profundamente humano para a actual geração.

Expôs «algumas ideias tradicionais dos Portugueses sobre matéria económica». Recordou que os nossos maiores definiram o timbre «que não há honra sem trabalho» para acentuarem que este estaria sempre na origem da elevação económico-social. Era o princípio Smithiano de que «o trabalho é a fonte de todas as riquezas». Disse que o Governo liberal dos nossos regentes era o melhor, no ponto de vista económico e social, eliminando excessos, conservando-se íntegro, não agravando ninguém, e que os governadores eram verdadeiros pais, como tal mandavam e eram obedecidos — «mui humanos e pacientes». E terminou, assim, aquela parte do seu discurso:

— Desde a primeira hora que os nossos escritores consideraram os nativos e povos autoctones como exigindo um governo paternal e humano. Houve erros, duvidas, barbaridades? Houve sombras? Nunca os canonistas e os doutos deixaram de os verberar e do escol dos nossos governantes muitos se comportaram e exemplificaram de maneira a ilaqueá-los e profligá-los.

Dizendo que «a atitude mental da actual geração perante os factos económicos é outra — as ideias que ganham favor e confirmação são as duma economia eminentemente humana, voltada para o bem comum e impulsionadora do progresso geral», afirmou:

— Chegamos por fim ao princípio tomista que tudo deve vivificar, aqui na África, como na Europa, nesta, como na Asia portuguesa — **o bem comum**. Ele está na própria essência da colonização, no acto transcendente do trabalho para todos, no progresso moral e económico da vida; ele corresponde a funções que a História Universal assinalou aos Portugueses. Fico por aqui: devia referir-me aos regimes económicos de desenvolvimento e reciprocidade, á libertação regrada das trocas, ás crises deferidas ou comandadas, pontos estes sobre os quais a nova geração professa concepções firmes e rasgadas.

Perguntando «Para onde caminhamos?», o orador respondeu assim:

— Neste objectivo primordial de teoria económica nacional e de política económica unitária, em que se impõe soldar num só todo os diversos elementos da economia portuguesa, havemos de caminhar, lógicamente, para: a unidade de fomento, a unidade de expansão e elevação da vida geral e do emprego, a unidade comercial, a unidade de balanços de créditos e débitos, a unidade monetária, a unidade de serviços publicos, a unidade económica, enfim. A organização da Mocidade Portuguesa, os Serviços Meteorológicos, os seguros, a rádioemissão, o automobilismo, a polícia internacional, as contas e sua jurisdição começam a estar unificados. Foi o Governo Português, o anterior Gabinete, que acentuou alguns passos firmes na direcção indicada. E esta marcha é digna de louvor. Não podemos atingir a unidade monetária sem ter avançado para a unidade comercial e de balança de pagamentos; não realizaremos a unidade dos serviços sem ter feito o bastante a favor da soldagem económico-social.

O orador ocupou-se, depois, dos seguintes aspectos: depressão milenária, dualidade secular; critérios e orientações dos centros internacionais em conflito com as tendências naturais das economias mais perfeitas; e, na segunda parte do seu trabalho, referiu-se aos graves problemas postos, nestes ultimos anos, no tablado internacional, falando de: licitude da colonização, elevação dos nativos, Império, povoamento, economia de complemento e construção autárquica, a África, mandato e mandatos, matérias-primas, investimentos de capitais americanos, as razões determinantes da industrialização e necessidade de planejar uma economia que conserve a viabilidade das iniciativas. E concluiu por estas palavras:

— Reforcemos a posição de Portugal, perante as raças atrasadas, como perante as raças históricamente mais adiantadas, elevando-umas e sem ter que mostrar-se submisso ás outras. Não temos que «descolonizar» nem baptizar neófitos políticos! Somos no Mundo um exemplo, e, como tal, factor de equilíbrio. Esta conferência de estudo e de imaginação criadora, sob o signo da grandeza de Angola, é para o bem geral — da nossa terra e da nossa gente!

Amanhã, os congressistas visitarão, ás 9 horas, o Museu de Angola, realizando-se a segunda sessão de trabalhos, ás 15 e 30, na qual será apreciada uma tese sobre «Pautas—Fretes marítimos».

Terminada a sessão, os congressistas serão recebidos no Instituto de Angola, onde, depois de visitada uma exposição ali organizada, haverá uma recepção em sua honra.—(ANI—Lusitania-Especial).

Educação de adultos

Curso primário nocturno

A Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, no intuito de colaborar na campanha nacional contra o analfabetismo, tem em funcionamento, na sua escola da Rua da Quintinha, um curso primário nocturno, para adolescentes e adultos do sexo masculino, completo e gratuito. Na secretaria do Hospital de Jesus, na Travessa da Arrochela, n.º 2, estão abertas as matrículas para este curso, todos os dias uteis, até 30 do corrente, das 10 ás 20 horas.

A visita do chanceler Adenauer a Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

dia empreender sem a aprovação dos segundos — nem em materia militar (rearmamento), nem em matéria política (reunificação). Os acordos de Paris implicavam, igualmente, o compromisso assumido pelas nações ocidentais em relação á Alemanha, de considerar os problemas nacionais desta ultima, sobretudo o da reunificação, como objectivos da sua própria politica.

Por essa razão, os acordos deixavam subsistir uma desconfiança reciproca entre as duas partes. As nações ocidentais receiam ser arrastadas pelos Alemães para uma aventura, se estes procurarem regular directamente com Moscovo as suas dificuldades. Por seu lado a Alemanha receia que as nações ocidentais procurem entender-se com a Russia, pagando ela o preço desse entendimento.

Adenauer e os Quatro Grandes

O Governo Federal mostrou-se sempre hostil á ideia de uma conferência dos Quatro Grandes porque o desanuviamento que dela resultaria não lhe convinha. A politica alemã assentava no postulado do desentendimento entre ocidentais e Russos, e o rearmamento alemão surgira como uma consequência desse desentendimento. Qualquer tentativa de desanuviamento entre os vencedores da ultima guerra, desvalorizaria internacionalmente o trunfo alemão e podia custar aos Alemães o apoio do Ocidente para a satisfação das suas reivindicações próprias.

Logo que se assentou em que os Quatro Grandes se reuniriam em Genebra, o Chanceler Adenauer não escondeu a sua inquietação. Não se preparavam as nações ocidentais para sacrificar no altar do desanuviamento os interesses especificamente alemães? Essa inquietação só se acalmou depois da viagem que o Chanceler fez a Washington e das conversações que ali teve com o presidente e o secretário de Estado. O comunicado oficial dessas conversações, publicado em 14 de Julho, tinha o ar de um boletim de vitória. O Chanceler regressava a Bonn com a certeza de que as três potências ocidentais, nas suas negociações com os Russos, adoptariam, a respeito da Alemanha, o ponto de vista do Governo Federal.

O jogo alemão

Ora, além dos Americanos, havia que contar com os Ingleses e Franceses. Apesar das garantias que ao Chanceler deram os srs. Mac Millan e Pinay, nas conversas que com eles tiveram também durante a sua estadia em Washington, a sua desconfiança em relação aqueles dois politicos europeus mantinha-se. Para melhor se garantir contra qualquer surpresa, pediu aos ministros das nações ocidentais a sua aprovação para a visita que ia fazer a Moscovo.

Para ele essa visita tinha apenas um fim: exercer uma pressão sobre as nações ocidentais em Genebra. De aí a sua atitude de expectativa inicial, ao tratar do convite soviético, quando sem o aceitar também o não recusava, dando a entender que finalmente aceitaria se a Conferência de Genebra não decorresse como ele esperava. Por outras palavras: se em Genebra as nações ocidentais se entendessem com os Russos, ele faria o mesmo.

O jogo soviético

Para o Chanceler Adenauer havia, porém, uma coisa com que parecia não contar. Os Russos tinham também o seu jogo preparado, um jogo que era perfeitamente idêntico ao jogo alemão. Para os Russos tratava-se de afastar os ocidentais da política que consistia em negociar directamente com a Alemanha—tal como fora revelado pelos acordos de Paris— e de os fazer regressar ao concerto da colaboração entre os vencedores—tal como se verificara até á conferência de Potsdam e ao inicio da guerra fria entre o Leste e o Ocidente. O jogo russo tinha á sua disposição um trunfo de valor incalculável, o qual era a ameaça de um acordo directo entre a União Soviética e a Republica Federal, pois os Russos estavam em condições de lhe oferecer a reunificação e a devolução dos territórios perdidos, em consequência da derrota de 1945.

Desse jogo fazia parte o convite ao Chanceler para visitar Moscovo, dando os Russos ao convite um carácter de urgência, quando sabiam muito bem que ele não seria aceite antes da reunião dos Quatro Grandes.

A decepção de Genebra

A conferência de Genebra foi uma profunda decepção para a Alemanha Ocidental e para o Chanceler Adenauer. Este pode, efectivamente, considerar-se como o grande vencido daquela reunião. Desde o segundo dia da conferência, a Imprensa alemã pressentiu o sentido desfavorável que as coisas iam tomar. Os títulos dos principais jornais alemães resumiam, assiam, o que estava ali a passar-se: «Poucas probabilidades para a Alemanha», «O problema alemão foi posto na geleira», «A Alemanha deixou de ser um assunto urgente», etc.

De facto o problema alemão, embora figurasse na ordem do dia da conferência em lugar de relevo, foi relegado para segundo plano, depois da segurança europeia, realizada com a colaboração da União Soviética. Em resumo: a conferência de Genebra afastara-o da discussão, entre o Leste e o Ocidente como se ele constituisse o principal obstáculo ao desejado desanuviamento. Do ponto de vista alemão, o mais grave era que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, prevista para Outubro, devia ser inspirada por aquilo que começou a chamar-se o espírito de Genebra, o que era a negação do espírito que enfermara os acordos de Paris. O que assegurou o êxito da reunião dos Quatro Grandes foi o regresso á colaboração entre os vencedores, com exclusão dos vencidos, da ultima guerra.

Um gesto de desafio

Nesta evolução o aspecto mais dramático era o das diligências desesperadas dos emissários do Chanceler junto do secretário de Estado americano, ao qual recordavam o que fora dito e decidido nas conversações germano-americanas de Junho. Entretanto o secretário de Estado foi eclipsado pelo presidente que em Genebra desempenhou o papel mais importante, visto que adoptara ali a politica há muito preconizada pelos Aliados europeus dos Estados Undos, politica que nada tinha de comum com a orientação da secretaria de Estado em que o Chanceler assentara o seu jogo.

Foi tendo em conta estas razões que o Chanceler acabou por aceitar o convite para visitar Moscovo, insistindo na necessidade de discutir ali o problema da reunificação do seu país. Este gesto era ter um desafio aos Aliados da Republica Federal e um aviso aos ministros dos Negócios Estrangeiros que vão reunir-se em Outubro. Estes devem reflectir antes de agir, pois o «espírito de Genebra» podia ser pago á custa de um entendimento directo entre a Alemanha Ocidental e a Russia.

ATTICUS

DIARIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

O lumbago (dor quase sempre repentina na região lombar) cura-se com repouso no leito e aplicações de água quente, tão quente quanto possível. Faz bem também friccionar com opodeldoque, arnica ou álcool canforado. Os banhos muito quentes e as massagens também ás vezes fazem passar as dores ràpidamente.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63 Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 287

HORIZONTAIS: 1—Ardentissima. 2 — Também não. Tanto. Util. 3—Botequim. Isolados. 4—Simbolo químico do cobalto. Cobrir de óleo. Entre nós. 5—Equipei. Retribuir. 6—Nota musical. Raspas. Senhor. 7—Oceano. 8—Peixe escombrida do Algarve. Filtram. 9—Rilhai. Espírito. 10 —Frequentava. Mover os remos. Figura. 11—Jarros (plantas). Salgada.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de privação. Comprimiria. 2—Nome de mulher. Soar. 3—Certa. Pronome relativo. Artigo definido. 4 — Ratar. Olhe atentamente. 5 — Duas consoantes iguais. Viam. Estás. 6— Pequeno barco de recreio. Comam. 7 — Título dum livro de António Nobre. Mamífero desdentado, espécie de tatu. Artigo definido. 8 — Senhoras. Querida. 9 — Ilha do arquipélago de Querimba. Nome dum astro. 10—Género de insectos dípteros (pl.). Criadas de meninos. 11—Nociva (inv.ª). Ordenara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 286

HORIZONTAIS: 1—Encorpariam. 2 — MAIS. VALE. 3—Ata. BOA. Mar. 4—Lá. Regra. Sá. 5 — Berrais. 6 — Criticais. 7 — QUE. Ada. BOA. 8 — Uras. Sabe. 9 — Aire. usar. 10 — SáO. RENDA. De. 11 — Ela. Mãe. Doa.

VERTICAIS: 1—Emala. Quase. 2—Nata. Curia. 3—Cia. Brear. 4—Os. Rei. Ser. 5—Berta. Sem. 6—Progrida. Na. 7—Araçá. Ode. 8—Rv. Aia. Sua. 9—Iam. Sibas. 10—Alas. Sobado. 11—Meras. Aérea.

(Provérbio: MAIS VALE BOA REGRA

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lauche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	856$	855$	857$
Cons. 3 % T. 10 ...	918$	918$	918$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.001$	1.001$	1.002$
Centen.ª 4 % 1940	—	976$	—
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	976$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	976$	980$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	976$	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car	1.295$	1.290$	1.300$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.415$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	182$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	976$	—
Gás Elect. 4 % ...	—	991$	994$
Gás Elect. 4 1/2%	1.010$	1.010$	1.012$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.045$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945	—	97$	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	97$	98$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$5	—
U. E. P 5 % 1952	—	103$	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	785$	810$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.170$	1.185$
Espírito Santo.. ...	—	8.825$	8.950$
Lisboa & Açores...	—	2.970$	—
Portugal..	—	2.400$	2.500$
Ultramarino	925$	923$	930$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	225$
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria..	520$	510$	525$
Crédito Predial ...	69$4	69$3	69$5
Elect. das Beiras...	1.555$	1.550$	1.560$
Gás Electricidade..	304$	303$5	304$
H. Alto Alentejo..	153$5	153$	153$5
H. E. Cávado	1.810$	1.805$	1.820$
H. E. Zêzere	1.625$	1.623$	1.625$
Industrial Aliança	—	—	410$
Portugal Colónias..	—	475$	480$
Nac. Eléctricidade.	1.700$	1.680$	1.710$
Nac. Navegação ...	1.835$	1.835$	1.840$
Col. Navegação ...	—	720$	750$
Port. de Pesca.. ...	—	1.305$	1.330$
Port. Tabacos... ...	,467$	466$	468$
Tabacos Portugal..	625$	622$	627$
União Elect. Port.	—	255$	260$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.280$	2.275$	2.285$
Ag. das Neves... ...	1.600$	1.580$	1.620$
Agric. Colonial ...	—	980$	1.020$
Açucar de Angola	3.501$	3.500$	3.510$
Boror	—	630$	645$
Cabinda..	—	460$	465$
Col. do Buzi	899$5	399$	399$5
Ilha do Principe...	—	3.080$	3.130$
Moçambique	195$5	195$	196$
Zambézia	257$5	257$	258$
Incomati	—	4.500$	4.600$
Cádá...	—	4.600$	4.720$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$25	76$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$86	$91
Bélgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$39	$42
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$67,7	$68,7
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$00	77$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,2	$07,6
Noruega..	3$55	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$30	33$80
Port. — Barra Fino	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

— Olha, olha! Aquele foi o meu segundo pr to no dia do meu 25.º aniversário!

A RECEITA DO DIA

TOMATES RECHEADOS — Tomam-se seis tomates grandes, 125 grs. de salsichas, 90 grs. de maneiga, 1 cebola, 30 grs. de miolo de pão fresco, 2 gemas, sal e pimenta, salsa picada, pão ralado e azeite. Partem-se, então, os tomates ao meio, tiram-se-lhes as sementes e um pouco de miolo, temperando depois com sal e pimenta. Depois, picam-se as salsichas, a salsa e a cebola, aloirando esta, á parte, num bocadinho de manteiga. Junta-se-lhe o miolo do pão esfarelado, o picado das salsichas, o sal e a pimenta, deixando ferver tudo e, mexendo, durante cinco minutos. Fora do lume, acrescentam-se as gemas e a salsa, com esta massa se enchendo as cavidades dos tomates que se polvilham com pão ralado. Sobre cada tomate coloca-se, então, um bocadinho da manteiga sobrante, levando-os ao forno e tendo o cuidado de os regar com o próprio molho que vão deixando.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário: 19 e 5: Orquestras ligeiras; 19 e 30: «O Arauto», semanário juvenil; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Valsas; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: conjuntos vocais; 21 e 25: Album musical; 21 e 5: Teatro das Comédias, «Furia de Amor», de Erick Müller, tradução e adaptação de Pedro Lemos, interpretação de Aura Abranches, Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Gabriel Pais; 22 e 30: Fantasia musical; 23: Fados, por Maria Lemos e Gabino Ferreira; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Sonata n.º 2», para piano, de Prokofieff; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Recital de canto, por José Eurico Lisboa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto n.º 17», sol maior, de Mozart, pelo pianista Andor Foldes; 20 e 30: Duas peças de Monpou; 20 e 40: Quatro canções», de Strauss, pelo soprano Lisa Della Casa; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de piano de compositores espanhois; 21 e 25: Concerto pelo Quinteto Nacional, que inclui a 1.ª edição do sexteto de Francis Poulenc, com a colaboração de pianista Regina Cascais; 21 e 55: O maestro Kovalev; 22 e 30: Recital de piano, por Eduardo Simões, preenchido com duas tocatas de Carlos Seixas, quatro peças de fantasia de Schumann, e quatro preludios de A. J. Fernandes; 23: Palestra; 23 e 10: Trechos de ópera de Wagner; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Divulgação do «jazz»; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica brasileira; 20 e 30: Galo de ouro; 21: Notas da redacção; 21 e 15: G. E. Magazine; 21 e 30: Cançonetas; 22: Roberta; 22 e 15: Orquestra de Armand Bernard; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 35: Canções portuguesas; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cançonetas europeias; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Canções, por Frankie Laine e Flo Sandon's; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Orquestra típica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Vozes e canções da Itália; 21 e 45: Ritmos brasileiros; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 15: O organista Leo Chauliac; 22 e 30: Fados; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23 e 10: Festa da Rádio; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português, com ceu limpo no Algarve e nublado nas restantes regiões e vento fraco, predominando de Norte, ou calma, por acção conjunta dum anticiclone que se estende desde os Açores ás Ilhas Britanicas, e duma depressão estacionada a Leste de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Sul do Tejo: ceu de fraca nebulosidade ou limpo e vento bonançoso predominando do Norte.

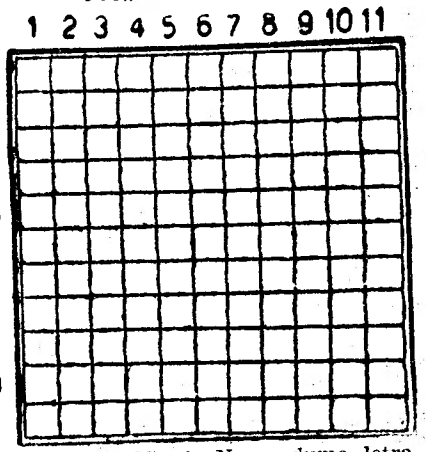
A Norte do mesmo rio: ceu geralmente nublado, vento bonançoso de direcção variável, trovoadas para o fim da tarde nas regiões montanhosas, e nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental.

Em todo o continente: temperatura sem alteração.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1304



HORIZONTAIS: 1—Nome duma letra. Rate. Julguei. 2—Amaciai. Rio da província da Moçambique. 3—Indicaria. 4—Inquietação de consciência por crime que se cometeu. 5—Campeão. Excepto. Falsa. 6—Porém. Transmita gratuitamente a outrem. Rio da Suíça. 7—Instrumento de lavoura. Ascender. 8—Fronteira. Alegre. 9 —Nome de mulher. Ofertar. Rio da França. 10—Entrega. Distribuiria as cartas ao jogo. Nó, caso de. 11—Repasses ao fogo. Renques de árvores.

VERTICAIS: 1—O mais. Impedido de oficial. 2—Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Curadas. 3—Paixão. Peça de vestuário feminino. 4—Cartas de jogar. Preposição e artigo. Preposição. 5—Que tem ritmo. Ofertas. 6—Cilindro. Observar. 7—Glutões. Braços de mar. 8—Nome de um animal. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Símbolo químico do alumínio. 9—Gero. Nome de homem. 10—Braço de mar. Enfatuada. 11—Satélite da terra. Traves curtas.

Solução do problema n.º 1303

HORIZONTAIS: 1—Visão. Pós. 2—Reduzas. Pá. 3—Matos. Cai. 4—Er. Ora. Daré. Res. Ordenam. 6—Soar. Riam. 7—Compare. Sor. 8—Alca. Ana. Só. 9—LVI. Crava. 10—Cê. Aravia. 11—Aro. Aarão.

VERTICAIS: 1—Der. Calce. 2—Ir. Resolve. 3—Sem. Somei. 4—Adão. Apa. Ar. 5—Outrora. Cró. 6—Zoar. Rara. 7—Pás. Drenava. 8 — Os. Dei. Avia. 9 — Canas. Aar. 10—Paramos. Sá. 11—Vaiam. Roa.

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante NINA — Telf. 136

Os embaixadores

ocidentais em Moscovo visitam a estação atómica da Rússia

MOSCOVO, 6 — Sete embaixadores não comunistas e suas esposas sairam, hoje, de automóvel, de Moscovo, para a primeira visita de Ocidentais desta cidade á estação de energia atómica da Russia, que se crê estar situada a cerca de 96 quilómetros de Moscovo.

Reuniram-se próximo do Kremlin e, acompanhados por um funcionário do Ministério dos Estrangeiros, puseram-se a caminho. Nenhum dos embaixadores sabe se irá de automóvel até á estação de energia atómica, ou se serão conduzidos a uma estação de caminho de ferro e seguirão em comboio especial. Ninguém os informou de quanto tempo estariam na estação de energia, nem quem lhes serviria de guia.

Os embaixadores são: sir William Hayter (Grã-Bretanha), Charles Bohlen (Estados Unidos), Rolf Sohlman (Suécia), Mário Di Stefano (Itália), Leopoldo Bravo (Argentina), Afonso De Rosenzweig Diaz (Mexico) e Maung Ohn (Birmania). Acompanham-nos os embaixadores comunistas da Polónia, Checoslováquia e Norte do Vietnam.

Um segundo grupo de embaixadores deve visitar, amanhã, a estação de energia, e os encarregados de Negócios estrangeiros foram convidados para o mesmo fim, em 13 de Setembro.— (R.).

O edil de Moscovo na reunião mundial dos presidentes de Municípios

FLORENÇA, 6.—O presidente da Municipalidade de Moscovo, Jasbov, aceitou o convite do presidente do Município de Florença, Giorgio La Pira, para tomar parte na Assembleia, que, de 2 a 5 de Outubro, reunirá, na capital toscana, os presidentes dos Municípios de todas as capitais do Mundo.

Na resposta ao convite, Jasbov declara: «Penso que a Assembleia dos presidentes dos Municípios das capitais servirá a causa da compreensão e da confiança recíprocas entre os povos de todos os países e principalmente a União Soviética e a Itália».—(F. P.).

Recomeçou a luta de tribos rivais no sul do Sudão

KHARTUM, 6. — A situação no Sul do Sudão continua confusa. Deu-se um recontro entre tribos rivais que participaram nas recentes desordens, na região de Mongalla, a 500 kms, ao Norte de Juba, no Nilo Branco.

O Governo anuncia que tomou medidas para o desarmamento completo das tribos.

Ismail El Azhari, primeiro-ministro sudanês, declarou numa conferencia de Imprensa, que o governador de Equatória convocara todos os padres missionários do Sul da província para virem a Juba.

Não se sabe quando regressarão aos seus postos, mas julga-se que o governador os convocou para garantir a sua segurança, até a ordem ter sido completamente restaurada na província. Azhari afirmou, também, que dois funcionários sudaneses seguirão, de avião, para Uganda, a fim de negociarem a rendição dos amotinados e de outros Sudaneses que fugiram ou foram capturados, na fronteira de Uganda, durante a revolta.

O director das Linhas Aéreas do Governo do Sudão, Abdel Bagi Mohed, seguiu, de avião, para Londres, a fim de negociar a compra de oito aparelhos para uso militar e civil, no Sudão. — (F. P. e R.).

Fogão de cozinha

a gasóleo, lenha ou carvão. Vende-se Rua de Artilharia Um, 63.

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

A insistência de Ben Arafa

em se manter no trono torna difícil a solução do complicado problema marroquino

RABAT, 6—O caso do dia, ontem, em Marrocos, foi, sem duvida, o Sultão Ben Arafa ter definido, claramente, a sua posição, durante uma conferência que teve, a seu pedido, com o general Boyer de Latour, residente-geral da França, quando se referiu ao «carácter divino da sua missão» e insistiu «na obrigação de se manter enquanto Deus não o chamar a si».

Esta atitude foi conhecida do publico, ao começo da noite, por um comunicado do palácio imperial, esclarecendo que o general De Latour tinha vindo a convite do soberano, que «desejava, especialmente, conversar com o «eminente representante da França sobre as relações em curso» e de «aclarar uma situação que evolui cada dia».

O comunicado precisa que o Sultão se «mostrou sempre, pela sua parte, altamente compreensivo de todas as realidades políticas» e acrescenta que o soberano lançou um «apelo á concórdia» quando declara «que o passado pode sempre ser esquecido; que é o futuro que deve ser construido; que para nós não há nunca erros que não mereçam perdão e que esperamos que haja em todos um desejo igual ao nosso, de aplanar dificuldades para o bem comum».

Até agora, não há ainda reacções a esta iniciativa do palácio do Sultão, que, no entanto, surpreendeu todos os meios do Marrocos pela imediata publicidade dada á entrevista tanto mais que o comunicado foi dado á Imprensa directamente quando o residente-geral não a tinha ainda tornado publica.

A atitude do Grão-Vizir

Os observadores tinham, ontem, a impressão de que a posição assumida pelo Palácio Imperial, ao exprimir, com clareza a frase: «O Sultão insistiu na obrigação de se manter enquanto Deus não o chamar a si», torna a situação demasiado delicada na conjuntura actual. Para esses observadores, é possível que se dê, ao mesmo tempo, uma alteração, menos maleável, na atitude das populações das Medinas (cidades arabes), ás quais a propaganda nacionalista tinha feito antever uma rápida solução da questão do trono.

Por outro lado, El Mokri, o Grão-Vizir, em virtude de uma informação dada pela Imprensa local, publicou um esclarecimento, desmentindo que tivesse «reunido os secretários do palácio» e que «os tivesse informado da sua intenção de convocar certos «ulemas» para estudarem as condições de uma eventual delegação dos poderes do Sultão». Este rumor, no entanto, corria, ontem, em Rabat. Parece exacto que o Grão-Vizir não tenha reunido os secretários do palácio, mas estes, ainda ontem de manhã se referiram a esta ideia do Grão-Vizir, acrescentando que era sua intenção reuni-los.

A opinião publica marroquina mostra-se, também, interessada nas longas conversações entre o general Catroux, o antigo Sultão, Ben Yussef, e o director do Quai d'Orsay, Yrissou, que ontem começaram. Os nacionalistas das Medinas esperam, impacientes, as primeiras notícias destas entrevistas que permitam conhecer a atitude do antigo soberano, do qual desejam uma garantia antes de poderem aceitar uma solução política do problema marroquino.

De qualquer forma, não se pode, por enquanto, tirar uma conclusão das informações do dia de ontem. As primeiras impressões dos observadores estavam, esta manhã, divididas quanto ao «verdadeiro segredo» das conversações entre o residente-geral e o Sultão, isto é, sobre o significado da conferencia. Certos meios oficiosos dão a entender que, durante essas conversações, a posição do soberano foi menos formal do que a indicada no comunicado do palácio.—(F. P.).

Repetem-se os atentados em Marrocos

RABAT, 6—A série de atentados de ontem—quatro em Casablanca e um em Rabat—continuou, hoje, em Casablanca, com a morte de dois jovens militares, assassinados quando visitavam a Nova Medina.

Foram ontem presos, em Casablanca, vinte e cinco membros de uma perigosa célula terrorista, dos quais, quatro confessaram ser os autores do atentado á bomba que, na noite de 14 de Julho ultimo, causou sete mortos e trinta e sete feridos europeus, na esplana de um «café». A noite passada, no Derb Djid, também em Casablanca, o dono de uma tabacaria foi morto a tiros de revolver.

A Polícia francesa anunciou que descobrira uma célula terrorista de 24 homens, em Casablanca, incluindo os autores de um ataque á bomba, num «café», que matou sete pessoas e feriu 37, todos europeus, no dia da Bastilha, em Julho.

Ao mesmo tempo, 7.000 soldados franceses penetraram nas Montanhas do Atlas, para descobrir os homens das tribos que têm estado ocultos desde o levantamento de 20 de Agosto, segundo aniversário da deposição do ex-sultão de Marrocos, Mohammed Ben Youssef. — (F. P. e R.).

A manutenção da ordem nas zonas agitadas da Argélia

CONSTANTINA, 6—Em virtude do decreto de 19 de Maio de 1955, declarando o «estado de urgencia» no departamento de Constantina e da decisão governamental, com data de ontem, considerando a ordem publica ainda ameaçada nos concelhos limítrofes de Philippeville e Stora, os poderes policiais foram retirados aos respectivos «maires» e confiados a um oficial superior do Exército.—(F. P.).

Violências dos sediciosos

ARGEL, 6—Foram comunicados actos de violencia na Argélia, onde 100 bandidos degolaram, ontem, sete chefes árabes locais, em La Mechta Tannefour, por causa das suas simpatias pro-francesas. Cortaram os narizes de mais quatro Arabes.

Foram cortados postes telefónicos e incendiadas sementeiras e um autocarro, noutras partes da Argélia.—(R.).

O secretário-geral do Partido Neo Destur afirma a lealdade ao Bei de Tunes

TUNES, 6.—Salah Ben Yussef, secretário-geral do Neo Destur, que se encontra no Cairo, telegrafou ao Bei, anunciando que regressará a Tunes em 13 do corrente e exprimindo-lhe inteira lealdade e indefectível dedicação.—(F. P.).

*

TUNES, 6.—Uma delegação comum, encabeçada pelos dirigentes do Neo Destur e da União Geral Tunisiana do Trabalho, foi recebida pelo Bei, no palácio de Cartago. Os membros da delegação pediram nomeadamente ao soberano que assine um decreto abolindo o estado de sítio.—(F. P.).

Mais de 400 mortos

no fim de semana nos E. U.

NOVA YORK, 6 — Perderam a vida 414 pessoas, em desastres de viação, no longo fim-de-semana que começou, oficialmente, na sexta-feira ás 18 horas e terminou á meia-noite de ontem (O Conselho de Segurança na estrada previa 400 mortos).

Além daquelas vítimas, 79 pessoas afogaram-se e 85 morreram em acidentes vários. — (F. P.).

Novos processos

de Limpeza a seco, deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilizado, etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l. Bastará ligar a 23422.

Voltou a calma

à área de Gaza após os recontros dos últimos dias

GAZA, 6.— Hoje, ao amanhecer, a tensão tinha aliviado, ao longo da faixa de Gaza, depois de uma noite de calma, sem novos recontros e o acordo para cessar fogo ainda em vigor.

O Egipto e Israel haviam concordado com um plano patrocinado pelas Nações Unidas, para porem fim á luta, no domingo, mas o seu êxito esteve em duvida, depois de uma patrulha israelita se ter desnorteado e travado um recontro com tropas egipcias, na mesma noite. Ontem, Israel apresentou desculpas pelo «erro lamentável» e o Egipto entregou, com todas as honras militares, os cadáveres de dois soldados israelitas mortos no incidente.

O chefe da Comissão Mista de Armistício, o major francês François Xavier Giaccomaggi, assistiu á cerimónia simples, na «terra de ninguém», e, depois, regressou a uma cabana próxima, cravejada de balas, para dirigir o inquérito da comissão ao recontro que provocou a luta na quinta-feira passada. Desde então, foram mortas 100 pessoas.

Ontem, em Jerusalem, David Ben Gurion, ministro da Defesa israelita e primeiro-ministro designado, declarou, numa parada de jovens oficiais do Exército, que terminaram os seus cursos: «Ainda há poucos dias, o Exército israelita provou a sua superioridade de combate, embora desejemos e esperemos que seja estabelecida a paz».—(Reuter).

O Egipto e Israel condenam os incidentes

JERUSALEM, 6.—A comissão mista israelito-egípcia, que se reuniu, perto de Gaza, terminou os trabalhos, depois de catorze horas de discussão, e aprovou, simultaneamente, duas resoluções, uma egípcia e outra israelita, sobre a interpretação do incidente de fronteira, de 22 de Agosto, em Melfasimu, onde uma patrulha israelita teve uma escaramuça séria com um posto egípcio que acabou por investir.

As duas resoluções expõem pontos de vista diferentes: entendem os Israelitas que a patrulha foi atacada, repetidas vezes, em terreno descoberto, enquanto que os Egípcios declaram que a ocupação do seu posto prova a vontade determinada de agressão da parte de Israel. Os dois textos estigmatizam os incidentes do género daquele e os Israelitas pedem a cessação completa dos ataques.—(F. P.).

A acção dos «comandos» egípcios

CAIRO, 6—O jornal egipcio «Akhbar» noticiou hoje que todos os «comandos» egipcios que tinham estado a operar em território israelita regressaram a salvo ás suas bases.—(R.).

Remodelação do Governo egipcio

CAIRO, 6.—Os meios autorizados indicam que será anunciada, dentro de dias, quando o Primeiro-ministro regressar ao Cairo, nova distribuição das funções dentro do Govèrno e do Conselho da Revolução.—(F. P.).

A questão franco-espanhola sobre as águas do Lago Lanos

MADRID, 6—Os jornais espanhois assinalam que os organismos locais de Gerona protestaram junto do Governo contra o facto de as autoridades francesas terem iniciado obras para desviar o curso das águas procedentes do Lago Lanos.

O diário «Madrid» diz que o Governo espanhol entregou ao embaixador de França em Madrid uma nota na qual se recorda o compromisso de não iniciar tais obras sem ouvir a Comissão Internacional das Fronteiras Pirenaicas.—(Efe).

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

CASINO ESTORIL

HOJE

No «SALÃO RESTAURANTE» ás 23,45 - No «WONDER-BAR» ou na «ESPLANADA» á 1,30

AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MONTOYA SISTERS — DANY RAY et PARTENAIRE

SONIA GARY e BLUEBELL GIRLS

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a Orquestra BOÈMIA

(Adultos)

OS ACEPIPES DO **GAMBRINUS** SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Lagosta à americana